



Estratégia

CONCURSOS

Aula 07

Português p/ ABIN - Com Videoaulas

Professor: Fabiano Sales

AULA 07

Salve, salve, futuros servidores da **Agência Brasileira de Inteligência!**

Esta é a **aula 07** de nosso curso. Nossas provas ocorrerão em breve, ou seja, estamos nos aproximando da **aprovação!**

Hoje trabalharemos um assunto de fundamental importância nas provas do CESPE/UnB: **sintaxe de concordância**.

Para melhor orientá-los em seus estudos, apresento o sumário abaixo a vocês:

SUMÁRIO

01. Sintaxe de Concordância.....	02
02. Concordância Verbal	02
03. Principais Casos de Concordância no CESPE/UnB.....	02
04. Concordância Nominal	13
05. Principais Casos de Concordância no CESPE/UnB.....	13
06. Questões Comentadas.....	18
07. Lista das Questões Comentadas na Aula	41

Para refletir: "Se você quer ser bem-sucedido, precisa ter dedicação total, buscar seu último limite e dar o melhor de si mesmo." (Ayrton Senna)

SINTAXE DE CONCORDÂNCIA

O assunto de hoje é **sintaxe de concordância**. Inicialmente, informo que o intuito desta aula é orientá-los quanto à tendência do CESPE/UnB, banca que elaborará a prova da **ABIn**. Por isso, a despeito de existirem muitas regras específicas, detalhes, exceções envolvendo esses assuntos, abordaremos os casos que, segundo a tradição da banca, poderão surgir.

A expressão **sintaxe de concordância** significa a relação estabelecida entre o verbo da oração e o sujeito dela, chamada **concordância verbal**; e entre o artigo, o adjetivo, o numeral adjetivo, o pronome adjetivo e o substantivo ao qual se referem, denominada **concordância nominal**.

CONCORDÂNCIA VERBAL

Regra geral: o verbo concorda com o núcleo do sujeito em número e pessoa.

Exemplo: **Os povos** constroem sua História.

Aos maus e aos poderosos só interessa a **vantagem pessoal**.

PRINCIPAIS CASOS DE CONCORDÂNCIA VERBAL NO CESPE/UnB

➤ **SUJEITO SIMPLES:** o verbo concorda em número e pessoa com o núcleo do sujeito.

Exemplos:

O método de estudo dos jovens raramente conta com a sabedoria dos mais velhos.
núcleo

Os métodos de estudo dos jovens raramente contam com a sabedoria dos mais velhos.
núcleo

➤ **SUJEITO COMPOSTO**

- **Anteposto ao verbo:** o verbo deve ser flexionado na terceira pessoa do plural (concordância gramatical).

Exemplo: Romarias religiosas e festas folclóricas servem como atração a grande parte dos turistas.

- **Posposto ao verbo:** verbo no plural (concordância gramatical) ou no singular (concordância atrativa).

Exemplos: Nas estações de trem, ficam difíceis a entrada e a saída das composições nos horários de maior fluxo. (concordância gramatical)

Nas estações de trem, fica difícil a entrada e a saída das composições nos horários de maior fluxo. (concordância atrativa, ou seja, com o mais próximo)

- Com **aposto resumitivo (pronomes indefinidos TUDO, NADA, NINGUÉM, TODOS ...)**: o verbo concordará com o aposto.

Exemplo: Vinho, dinheiro, mulheres, **nada** o **alegrava** mais.
Bebeto, Romário e Ronaldinho Gaúcho: **todos são** campeões mundiais de futebol.

- **Núcleos em gradação** - verbo no singular (concordância atrativa), podendo também ser flexionado no plural (concordância gramatical).

Exemplo: Um século, um ano, um mês não **fará** / farão diferença.

- **Núcleos sinônimos** - verbo no singular (concordância atrativa), podendo também ser flexionado no plural.

Exemplo: A **dor** e o sofrimento sempre nos acompanha / **acompanham**.

➤ **SUJEITO ORACIONAL**: é aquele que desempenha a função de sujeito, tendo um verbo como núcleo. Equivale a uma **oração subordinada substantiva subjetiva**. Sempre que ocorrer, o verbo da oração principal deverá permanecer na **terceira pessoa do singular**.

Exemplo: **É** importante que você estude muito. (“que você estude muito = sujeito oracional - oração subordinada substantiva subjetiva). O núcleo é a forma verbal “estude”.

Para facilitar a análise, substituam oração em destaque pelo pronome “**ISSO**”:

ISSO é importante.
sujeito

Portanto, a expressão “que você estude muito” desempenha a função de sujeito oracional, tendo como oração principal a expressão “é importante”.

Outro exemplo: Estudar e brincar é fundamental às crianças.

No exemplo acima, “Estudar e brincar” é o sujeito oracional. O verbo da oração principal deve, obrigatoriamente, permanecer na **terceira pessoa do singular**.

Para facilitar a análise, substitua oração por “**ISSO**”:

ISSO é fundamental às crianças.

Portanto, a expressão “Estudar e brincar” desempenha a função de sujeito oracional.

Outros exemplos:

Esquivar-se das perguntas que todas as pessoas vivem fazendo implica um reforço sobrenatural. (= Isso implica um esforço sobrenatural.)

Fazer e escrever é a mesma coisa para mim. (= **Isso é** a mesma coisa para mim.)

Ainda **falta** **definir os objetivos.** (= ***Isso*** ainda **falta**.)

[illegible]

➤ **SUJEITOS LIGADOS PELA CONJUNÇÃO “OU”**

- O verbo concordará com o **sujeito mais próximo** (concordância atrativa) se o conectivo indicar:

- exclusão:

Exemplo: Paulo ou Antônio **será** o presidente.

- retificação de número gramatical:

Exemplos: O ladrão ou os ladrões não **deixaram** nenhum vestígio.

Ainda não **foi encontrado** o autor ou os autores do crime.

- **identidade ou equivalência:**

Exemplos: Nenhuma **lei** ou **ato** normativo **pode ser editado** se não estiver em consonância com a Constituição Federal.

O **professor** ou o nosso segundo **pai** **merece** o respeito da pátria.

Importante!

Segundo as lições de Evanildo Bechara, “se a ideia expressa pelo predicado puder referir-se a toda a série do sujeito composto, o verbo irá ao plural mais frequentemente (concordância gramatical), porém pode ocorrer o singular” (concordância atrativa).

Exemplos: A nulidade ou a validade do contrato eram (ou era) assunto de direito civil.

“A ignorância ou errada compreensão da lei não eximem (ou exime) de pena...”
(Código Civil)

- Se o conectivo “ou” indicar **soma**, o verbo irá ao plural (concordância gramatical), pois pode referir-se a qualquer dos núcleos.

Exemplo: O frio ou o calor não **estragarão** nossa viagem. (= Nem o frio nem o calor estragarão nossa viagem.)

➤ SUJEITO PARTITIVO

- com as expressões **grande parte de, a maior parte de, a menor parte de, a maioria de, a minoria de, um terço de**, seguidas de palavras no plural, o verbo pode concordar tanto no singular quanto no plural.

Exemplo:

Grande número de candidatos não **compareceu** / **compareceram** à prova.

A maior parte dos funcionários **optou** / **optaram** pelo ponto facultativo.

Um terço dos alunos **protestou** / **protestaram** contra a falta de professores.

Caso essas expressões não estejam seguidas de palavras no plural, verbo deverá permanecer no singular.

Exemplos: **A maioria** **optou** pelo ponto facultativo.

Um terço **protestou** contra a falta de professores.

➤ UM OU OUTRO: verbo no singular.

Exemplo: **Um ou outro** vaga-lume **tornava** mais vasta a escuridão.

➤ **UM E OUTRO, NEM UM NEM OUTRO, NEM... NEM ...** : verbo no singular ou plural, facultativamente.

Exemplos: **Uma e outra** possibilidade **aconteceu** / **aconteceram**.

Nem um nem outro policial **fez** / **fizeram** a ronda costumeira.

Nem concurso nem loteria **daria** / **dariam** maior felicidade.

Entretanto, se houver:

- **reciprocidade**: o verbo deverá ser flexionado no plural.

Exemplo: **Um e outro carro** **chocaram-se** na pista.

- **exclusão**: o verbo permanecerá no singular.

Exemplo: **Nem Fernando nem Paulo** **se elegerá** Presidente.

➤ **VOZ PASSIVA SINTÉTICA (VTD + SE)** - sempre ocorrerá com a estrutura a seguir:

VERBO TRANSITIVO DIRETO + SE (*partícula apassivadora*)

Exemplos:

Vendeu-se o carro.

VTD pron.
apassivador

No exemplo acima, o sujeito *o carro* sofre a ação de ser vendido. Logo, é sujeito paciente.

Na voz passiva sintética, a intenção é omitir o agente da passiva, o componente que exerce a ação.

Venderam-se os carros.

VTD pron.
apassivador

Notem que, no exemplo acima, a forma verbal *venderam* concorda, obrigatoriamente, em número plural com o sujeito paciente *os carros*. Equivale dizer que *os carros foram vendidos*.



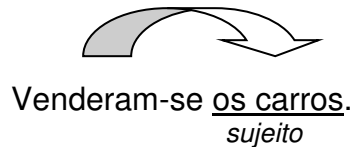
Exemplo:

Venderam os carros.
 objeto direto
└──────────────────┘
(sujeito indeterminado)

No exemplo acima, o sujeito é indeterminado. A forma verbal *venderam* é transitiva direta, razão pela qual o elemento *os carros* é objeto direto.

Com o acréscimo da partícula apassivadora **SE**, o termo que antes desempenhava a função de objeto direto (Venderam os carros.) passará a desempenhar a função de sujeito na voz passiva.

Exemplo:



Sendo, assim, a concordância do verbo com este elemento é **obrigatória**. Como o núcleo do sujeito *os carros* está no plural, o verbo *vender* também foi flexionado nesse número (plural).

Dica estratégica!

➤ A transposição de voz verbal (da ativa para a passiva) **somente** será possível quando o verbo da ativa assumir **transitividade direta (VTD)** ou **transitividade direta e indireta (VTDI)**.

Exemplo:

Voz ativa: O funcionário vendeu o carro.

sujeito VTD objeto direto

Voz passiva: O carro foi vendido pelo funcionário.

sujeito loc. verbal de
voz passiva agente da passiva

Voz ativa: O rapaz deu flores à esposa.
 sujeito VTDI OD OI

Voz passiva: As flores foram dadas pelo rapaz à esposa.
 sujeito loc. verbal de agente da passiva OI
 voz passiva

Entretanto, se, na voz ativa, houver **objeto direto preposicionado**, **não** haverá a transposição de voz verbal. Nessa hipótese, a partícula **SE** será denominada **índice de indeterminação do sujeito**, levando o verbo à **terceira pessoa do singular**.

Exemplo: Louva-se a Deus. → sujeito indeterminado

VTD objeto direto
 preposicionado

↓

Índice de indeterminação
do sujeito

Igualmente será **vedada** a transposição de voz verbal com verbos cuja transitividade seja **indireta** (VTI), **intransitiva** (VI) ou **de ligação** (VL). Nesses casos, a partícula **SE** também será denominada **índice de indeterminação do sujeito**, levando o verbo à **terceira pessoa do singular**.

Exemples:

Precisa-se de empregados.

→ sujeito indeterminado

VTI

objeto indireto

Índice de indeterminação
do sujeito

Morre-se de tédio nos Alpes.

→ sujeito indeterminado

VI

adj. adv.
de causa

adj. adv.
de lugar

Índice de indeterminação
do sujeito

No Rio de Janeiro, é-se feliz.

→ sujeito indeterminado

adjunto adverbial
de lugar

predicativo
do sujeito



Índice de indeterminação
do sujeito

Atenção!

Quando, na voz **passiva sintética**, houver **sujeito oracional**, o verbo obrigatoriamente permanecerá na **terceira pessoa do singular**.

Exemplo: Subentende-se **que vocês serão aprovados.** (Subentende-se **isso**.)

verbo transitivo	pron.
direto	apass

sujeito oracional

Para analisar se realmente há uma estrutura de voz passiva, devemos verificar se:

- a) o verbo assume **transitividade direta**; e
- b). existe ideia de **passividade**

No exemplo em questão, o sujeito oracional – por estar representado por uma oração – é paciente, pois o verbo “subentender” é transitivo direto e há ideia de passividade (Isso é subentendido). Sendo assim, o verbo deve permanecer na **terceira pessoa do singular**.

➤ **VERBOS IMPESSOAIS**

- HAVER

- na acepção de **existir**, **acontecer** ou **ocorrer**, ou no sentido de **tempo pretérito**, o verbo “haver” é **impessoal**, devendo ficar na **terceira pessoa do singular**.

Exemplos: Como **havia** poucas vagas, o povo fazia filas na escola.
objeto direto

Gabaritei aquela prova **há** dois dias.

Dica estratégica!

Quando o verbo **HAVER** for o principal de uma locução verbal, será **impessoal** e transmitirá sua impessoalidade ao verbo auxiliar, que permanecerá na **terceira pessoa do singular**.

Exemplo: Não **deixará** de **haver** experimentos bem-sucedidos.
loc. verbal objeto direto

Atenção!

Os verbos **existir**, **acontecer** e **ocorrer** são pessoais. Portanto, devem concordar com o sujeito.

Exemplos: Como **existiam** poucas vagas, o povo fazia filas na escola.
sujeito

Não **deixarão de existir** experimentos bem-sucedidos.
loc. verbal sujeito

- **FAZER**: sempre que indicar **tempo pretérito** ou **meteorológico**, o verbo “fazer” será **impessoal**, devendo ficar na **terceira pessoa do singular**.

Exemplos: **Faz** mais de dez dias que se publicou o edital.
No Sul **fazia** dias constantemente frios.

- **SER**: sempre que indicar **horas**, **datas** ou **distâncias**, o verbo “ser” concordará, em regra, com o **número de dias, de horas** ou com a **medida**.

Exemplos:

Hoje **são 24** de outubro. (o verbo concorda com o número de dias)

Hoje **é dia 24** de outubro. (o verbo concorda com a palavra “dia”)

De sua casa a escola **são sessenta** metros de distância. (o verbo concorda com a medida)

- nas expressões **É POUCO**, **É MUITO**, o verbo “ser” torna-se **invariável**.

Exemplos:

Duzentos reais é pouco.

Três pessoas é muito.

- indicando fenômenos da natureza, no sentido denotativo (dicionarizado): verbo no singular.

Exemplos: **Trovejava** noites a fio, mas não chovia.

Se empregados no sentido conotativo, esses verbos serão pessoais, isto é, deverão concordar com o sujeito.

Exemplo: Os professores **trovejavam** sermões sobre os alunos.

➤ **VERBOS DAR, BATER, TOCAR E SOAR:** o verbo concordará, obrigatoriamente, com o **sujeito** da frase. Caso este não exista na oração, o verbo concordará com a expressão numérica.

Exemplos:

O relógio **deu** duas horas. (o verbo concorda com o sujeito “O relógio”)
sujeito

No relógio **deram** duas horas. (o verbo concorda com o numeral “duas”)
adj. adverbial

Já **soaram** **oito** horas. (o verbo concorda com o numeral “oito”)

O relógio já **soou** oito horas. (o verbo concorda com o sujeito “O relógio”)
sujeito

➤ **VERBOS PARECER E COSTUMAR**

Os verbos **parecer** e **costumar** podem:

- relacionar-se a outras formas verbais, constituindo uma locução verbal. Neste caso, concordarão em número e pessoa com o sujeito.

Exemplos: Os dias **parecem** voar.

As crianças **costumam** brincar.

- formar, sozinhos, a oração principal de um período. Neste caso, deverão apresentar-se na **terceira pessoa do singular** para concordar com o sujeito oracional.

Exemplos:

Os dias **parece** voarem. (= ISSO parece.)

As crianças **costuma** brincarem. (= ISSO costuma.)

Nos exemplos acima, os períodos podem ser desenvolvidos da seguinte forma:

Parece que os dias voam. (= ISSO **parece**.)

Costuma que as crianças brincam. (= ISSO **costuma**.)

➤ PRONOME INDEFINIDO OU INTERROGATIVO + DE + PRONOME PESSOAL

Como regra geral, o verbo concorda com o **pronome** (sujeito).

Exemplos: Algum de vós sairá antes? / Qual de vocês passará no concurso ?

Porém, o verbo concordará com o pronome pessoal caso este esteja flexionado no plural.

Exemplos: Alguns de vós saireis antes? / Quais de vocês passarão no concurso ?

➤ **CERCA DE, PERTO DE, MAIS DE, MENOS DE + NUMERAL**: o verbo sempre concordará com o numeral.

Exemplos: Cerca de setenta alunos estavam presentes.

Mais de um policial foi morto.

Menos de dois policiais foram mortos.

Dica estratégica!

Com a expressão **mais de um**, o verbo só irá para o **plural** quando:

- houver ideia de **reciprocidade**; ou

- quando a expressão “mais de um(a)” surgir **repetida**.

Exemplos:

Durante o discurso do presidente, mais de uma pessoa **estava** calada.

Mais de um deputado **se ofenderam**.

Mais de um cidadão, mais de um indivíduo **foram** presos durante a passeata.

➤ PRONOMES RELATIVOS “QUE” e “QUEM”

- **QUE**: o verbo concorda com o antecedente.

Exemplo: Fui *eu que* **resolvi** a questão. (Rocha Lima)

- **QUEM:** o verbo ou concorda com o antecedente, ou com o pronome relativo “**quem**”. Neste último caso, irá para a 3ª pessoa do singular.

Exemplo: Fui *eu quem* **resolvi** a questão. (Rocha Lima)
Fui eu *quem* **resolveu** a questão.

➤ **PRONOME INDEFINIDO OU INTERROGATIVO + DE + PRONOME PESSOAL**

Como regra geral, o verbo concorda com o **pronome** (sujeito).

Exemplos: Algun de vós sairá antes? / Qual de vocês passará no concurso ?

Porém, o verbo concordará com o pronome pessoal caso este esteja flexionado no plural.

Exemplos: Alguns de vós saireis antes? / Quais de vocês passarão no concurso ?

➤ **CERCA DE, PERTO DE, MAIS DE, MENOS DE + NUMERAL:** o verbo sempre concordará com o numeral.

Exemplos: Cerca de setenta alunos estavam presentes.

Mais de um policial foi morto.

Menos de dois policiais foram mortos.

Dica estratégica!

Com a expressão **mais de um**, o verbo só irá para o **plural** quando houver ideia de **reciprocidade** ou quando a expressão surgir **repetida**.

Mais de uma máquina **estava** parada.

Mais de um deputado **se ofenderam**.

Mais de uma flor, mais de uma folha **foram** arrancadas.

➤ **SUBSTANTIVO PRÓPRIO PRECEDIDO DE ARTIGO PLURAL:** o verbo concorda com o artigo (determinante).

Exemplos: Os Estados Unidos **apoiam** o México.

As Minas Gerais **produzem** ótimos trens.

Dicas estratégicas!

1ª) Se o substantivo próprio estiver sem artigo, o verbo ficará no singular.

Exemplos: Estados Unidos **apoia** o México.

Minas Gerais **produz** ótimos trens.

2ª) Com títulos de obras, a concordância ocorrerá com o determinante. Se, porém, aparecer a palavra “livro”, “obra”, a concordância se dará com este.

Exemplo: **Os Lusíadas contribuíram** para a Literatura Portuguesa.

O livro Os Lusíadas **contribuiu** para a Literatura Portuguesa.

Com o verbo “ser”, a concordância será facultativa, ou seja, com o sujeito ou com o predicativo.

Exemplo: **As Cartas Persas são** / **é** um livro genial. (Evanildo Bechara).

➤ **HAJA VISTA:** o verbo será invariável caso o nome a que se refere esteja no singular.

Exemplo: Esforçou-se para passar no concurso, **haja vista o incentivo do pai.**

O verbo poderá ficar no singular ou no plural, caso o nome a que se refere esteja no plural.

Exemplos: Esforçou-se para passar no concurso, **haja vista os incentivos do pai.**

Esforçou-se para passar no concurso, **hajam vista os incentivos do pai.**

CONCORDÂNCIA NOMINAL

Regra geral: Os adjuntos adnominais, ou seja, o artigo, o adjetivo, o pronome adjetivo e o numeral adjetivo concordam com o substantivo a que se referem em gênero e número.

Exemplo: **As nossas duas principais cidades** já estão **superpovoadas.**

PRINCIPAIS CASOS DE CONCORDÂNCIA NOMINAL NO CESPE

O CESPE pouco exige da sintaxe de concordância nominal, se esta for comparada à concordância verbal. Entretanto, veremos os principais casos desse assunto.

➤ ADJETIVO ANTEPOSTO

- o adjunto adnominal concorda apenas com o mais próximo.

Exemplo: O cavaleiro ofereceu-lhe **perfumadas** rosas e lírios. (concordância atrativa com “rosas”)

- o predicativo vai para o plural no gênero predominante.

Exemplo: O vencedor considerou satisfatórios a nota e o prêmio. (concordância gramatical com “nota” e “prêmio”)

Dica estratégica!

Segundo as lições de Domingos Paschoal Cegalla e de Luiz Antônio Sacconi, o predicativo anteposto também poderá concordar com o núcleo mais próximo.

Exemplos: “É preciso que mantenham limpas as ruas, e os jardins”. (Cegalla)
“Mantenha acesas as lâmpadas e os lampiões”. (Sacconi)
Estava deserta a vila, a casa e o tempo.

➤ **ADJETIVO POSPOSTO**

- concorda com o mais próximo em gênero e número.

Exemplo: Os concursandos passam por problemas e provas **complicadas**. (concordância atrativa com “provas”)

- vai para o plural no **gênero predominante** (em caso de gêneros diferentes, predomina o masculino).

Exemplo: Os concursandos passam por problemas e provas **complicados**. (concordância gramatical com “problemas” e “provas”)

Dica estratégica!

Se os substantivos pospostos forem **nomes próprios** ou indicarem **graus de parentesco** e **títulos de nobreza**, a concordância deverá ser gramatical.

Exemplo: Falei com os **empenhados** Dario e Samara. (concordância gramatical)

➤ **MESMO**: concorda com o nome a que se refere.

Exemplos: As mulheres **mesmas** exigiram igualdade.
Elas querem os **mesmos** direitos e quase as **mesmas** obrigações.

Quando se referir a verbos ou denotar inclusão, será invariável.

Exemplos: As mulheres exigiram **mesmo** (= até, inclusive) igualdade de direitos.
Mesmo (= Até) as mulheres querem tirar vantagem de sua condição.

- **BASTANTE:** concorda com o nome a que se refere.

Exemplo: O estudo gera bastantes ansiedades e poucas incertezas. (bastantes = pronome indefinido)

Dica estratégica!

“Bastante” será advérbio, portanto, invariável, quando se referir a verbos, adjetivos ou advérbios.

Exemplos: Não a procuramos **bastante** para encontrá-la.

Todos parecem **bastante** ansiosos.

O ancião, na noite anterior, passara **bastante** mal.

- **MEIO:** concorda com o substantivo a que se refere (indicando fração).

Exemplo: Não serei homem de **meias** palavras.

Referindo-se a adjetivos, será advérbio, ou seja, permanecerá invariável.

Exemplo: A funcionária sentiu-se **meio** envergonhada com a situação.

- **LESO:** concorda em gênero e número com o 2º vocábulo do composto.

Exemplo: Seu comportamento revela desvios de **lesos**-caracteres.

Ele cometeu um crime de **lesa**-pátria.

- **QUITE:** concorda com o nome a que se refere.

Exemplo: Os eleitores ficaram **quites** com suas obrigações cívicas.

Só fará prova o aluno **quite** com a tesouraria do colégio.

- **SÓ**

- será adjetivo (só = sozinho), concordando com o nome a que se refere.

Exemplo: Merecem elogios os meninos que se fazem por si sós.

- denotando circunstância adverbial (só = somente), invariável.

Exemplo: Só os deuses são imortais.

Importante!

A locução **a sós** é invariável.

Exemplo: Nesses casos, nada melhor do que uma conversa **a sós**.

- **ANEXO, INCLUSO, SEPARADO:** concordam com o nome a que se referem.

Exemplos: **Anexas** à carta seguirão as **duplicatas** correspondentes.
Remeteremos **inclusos** os **autos** pertinentes ao inquérito.
Seguem, **separadas**, as **cópias** das notas fiscais.

É importante frisar para vocês que as locuções “**em anexo**” e “**em separado**” são **invariáveis**.

Exemplos: **Em anexo**, seguirão as duplicatas correspondentes.
Seguem, **em separado**, as cópias das notas fiscais.

- **POSSÍVEL:** concorda com o nome a que se refere.

Exemplo: Já fizemos *todas as* **tentativas** **possíveis**.

“**Possível**” deverá permanecer no **singular**, com as expressões superlativas **o mais, o menos, o melhor, o pior**.

Exemplo: Mantenha *os alunos* **o mais** **ocupados** **possível**.

Entretanto, deverá ser flexionado no **plural** quando essas expressões também estiverem no **plural**.

Exemplo: Na Suíça, fabricam-se **os melhores** relógios **possíveis**.

Dica estratégica!

A expressão “**o quanto possível**” é invariável.

Exemplo: Gosto de chocolates tão amargos **o quanto possível**.

- **É BOM, É PROIBIDO, É NECESSÁRIO, É PERMITIDO**

- **ficarão invariáveis** quando o substantivo a que se referem estiver sendo usado em sentido geral, isto é, não determinado por artigo ou pronome.

Exemplos: **É necessário** **paciência** para aturar suas maluquices.
É proibido entrada.
Água é **bom** para a saúde.

- quando houver determinante, a concordância se dará obrigatoriamente com este.

Exemplos: **É necessária** a paciência para aturar suas maluquices.

É proibida a entrada.

Esta água é **boa** para a saúde.

➤ **UM E OUTRO, UM OU OUTRO, NEM UM NEM OUTRO**

- quando seguidas de substantivo e/ou adjetivo terão a seguinte sintaxe:
substantivo no singular e adjetivo no plural.

Exemplo: **Um e outro** candidato preparados passou/passaram no concurso.

Um ou outro vaga-lume brilhantes tornava mais vasta a escuridão.

Nem um nem outro político demagogos votou/votaram a emenda.

➤ **MENOS, ALERTA, PSEUDO, SALVO:** são **invariáveis**.

Exemplos: Os policiais estão **alerta**, embora haja **menos** greves hoje.

Salvo as enfermeiras, todas as demais são suspeitas.

➤ **A OLHOS VISTOS:** expressão **invariável**.

Exemplo: A menina emagrecia **a olhos vistos**.

➤ **TAL QUAL:** concorda com os respectivos sujeitos.

Exemplo: Os jogadores do Vasco são **tais qual** o próprio time.

No exemplo acima, “tais” concorda com “jogadores” e “qual” concorda com “time”.



(CESPE/UnB-2008/MPE-RR)

1 Estudo da Associação Nacional das Instituições do
Mercado Financeiro (ANDIMA) mostrou sensível mudança
no comportamento dos investidores estrangeiros em relação
4 aos papéis da dívida externa brasileira. Nem mesmo o
cancelamento de alguns leilões pelo Tesouro Nacional, nas
semanas de maior volatilidade da crise da bolha imobiliária
7 norte-americana, afastou a atenção dos aplicadores externos
em relação aos títulos brasileiros, consolidando a impressão
de que há outro padrão de observação para a economia
10 brasileira, bem diferente do exercido, por exemplo, nas crises
asiática e russa no final da década passada.

É fato que, em alguns momentos da crise iniciada
13 em julho, marcada pela queda de liquidez dos bancos,
ocorreram episódios de exigência de taxas melhores por
parte de investidores, mas em nenhum momento aconteceu
16 uma piora no perfil da dívida brasileira.

Gazeta Mercantil, 17/4/2008 (com adaptações).

Em relação às ideias e às estruturas do texto acima, julgue o item a seguir.

1. A forma verbal “afastou” (L.7) está no singular porque concorda com “Tesouro Nacional” (L.5).

Comentário: Segundo o texto, a forma verbal “afastou” está no singular para concordar com o sujeito “o cancelamento de alguns leilões”, cujo núcleo é “cancelamento”. Na estrutura, “Tesouro Nacional” é o agente da passiva.

Gabarito: Errado.

(CESPE/UnB-2008/TCU)

1 Ao apresentar a perspectiva local como *inferior* à
perspectiva global, como incapaz de entender, de explicar e,
em última análise, de tirar proveito da complexidade do
4 mundo contemporâneo, a concepção global atualmente
dominante tem como objetivo fortalecer a instauração de um
único código unificador de comportamento humano, e abre
7 o caminho para a realização do sonho definitivo de
economias globais de escala. Como resultado deste processo,
o “modelo econômico” alcança sua perfeição, que não é
10 somente descrever o mundo, mas efetivamente governá-lo.
E esta é a essência mesma do paradigma moderno de
desenvolvimento e de progresso, cujo estágio supremo de
13 perfeição a globalização representa.

Fica claro que a escala não poderia ser melhor ou
maior do que sendo global e é somente neste nível que a sua
16 primazia e universalidade são finalmente afirmadas, junto
com a certeza de que jamais poderia surgir alguma
alternativa viável ao sistema ideologicamente dominante
19 fundado no livre mercado, dada a ausência de qualquer
cultura ou sistema de pensamento alternativo.

Se virmos o fenômeno da globalização sob esta luz,
22 creio que não poderemos escapar da conclusão de que o
processo é totalmente coerente com as premissas da
ideologia econômica que têm se afirmado como a forma
25 dominante de representação do mundo ao longo dos últimos
100 anos, aproximadamente.

A globalização não é, portanto, um acontecimento
28 acidental ou um excesso extravagante, mas uma extensão
simples e lógica de um “argumento”. Parece realmente muito
difícil conceber um resultado final que fizesse mais sentido
31 e fosse mais coerente com as bases ideológicas sobre as
quais está fundado. Em suma, a globalização representa a
realização acabada e a perfeição do projeto de modernidade
34 e de seu paradigma de progresso.

Com relação aos sentidos e a aspectos lingüísticos do texto, julgue o item seguinte.

2. Na linha 24, a forma verbal “têm”, em “têm se afirmado”, estabelece relação de concordância com o termo antecedente “ideologia”.

Comentário: A forma verbal “têm” concorda com o pronome relativo “que”. No contexto, essa forma pronominal desempenha a função de retomar o sujeito “as premissas da ideologia econômica”, evitando sua repetição. Como o núcleo “premissas” está no plural, o verbo “ter” também deverá ser flexionado nesse número: “têm”. Vale lembrar que o sujeito da forma verbal “têm” é o pronome relativo “que”.

Gabarito: Errado.

(CESPE/UnB-2007/TCU)

Num país territorialmente gigante, em que a censura restringe o acesso à rede para milhões de usuários, a Internet tende a se tornar a ferramenta de maior integração nacional ao aproximar moradores urbanos e rurais, que falam dialetos variados, mas que têm apenas um tipo de escrita. A China ganha 100 novos internautas por minuto. É o segundo país com mais usuários *online* no mundo — cerca de 162 milhões —, atrás apenas dos Estados Unidos da América (EUA), onde há quase 200 milhões.

Jornal do Brasil, 22/7/2007, p. A25 (com adaptações).

A respeito das estruturas e das ideias do texto acima, e considerando a atual fase de modernização econômica da China, que busca acompanhar a evolução tecnológica mundial em marcha, julgue o item seguinte.

3. A palavra “têm” (L.5) é acentuada porque está no plural para concordar com “moradores” (L.4).

Comentário: No excerto “(...)moradores urbanos e rurais, que falam dialetos variados, mas que têm apenas um tipo de escrita.”, o pronome relativo em destaque retoma o sujeito “moradores urbanos e rurais”, cujo núcleo é “moradores” (flexionado no plural). Sendo assim, a forma verbal “têm” deve concordar no plural. Caso o examinador perguntasse o sujeito sintático do verbo “ter”, a resposta deveria ser o pronome relativo “que”.

Gabarito: Certo.

(CESPE/UnB-2008/TCU)

1 Dentro de um mês tinha comigo vinte aranhas; no
mês seguinte cinquenta e cinco; em março de 1877 contava
4 quatrocentas e noventa. Duas forças serviram principalmente
à empresa de as congregar: o emprego da língua delas, desde
que pude discerni-la um pouco, e o sentimento de terror que
7 lhes infundi. A minha estatura, as vestes talaras, o uso do
mesmo idioma fizeram-lhes crer que eu era o deus das
aranhas, e desde então adoraram-me. E vede o benefício
desta ilusão. Como as acompanhasse com muita atenção e
10 miudeza, lançando em um livro as observações que fazia,
cuidaram que o livro era o registro dos seus pecados, e
fortaleceram-se ainda mais nas práticas das virtudes. (...)

13 Não bastava associá-las; era preciso dar-lhes um
governo idôneo. Hesitei na escolha; muitos dos atuais
pareciam-me bons, alguns excelentes, mas todos tinham
16 contra si o existirem. Explico-me. Uma forma vigente de
governo ficava exposta a comparações que poderiam
amesquinhá-la. Era-me preciso ou achar uma forma nova ou
19 restaurar alguma outra abandonada. Naturalmente adotei o
segundo alvitre, e nada me pareceu mais acertado do que
uma república, à maneira de Veneza, o mesmo molde, e até
22 o mesmo epíteto. Obsoleto, sem nenhuma analogia, em suas
feições gerais, com qualquer outro governo vivo, cabia-lhe
ainda a vantagem de um mecanismo complicado, o que era
25 meter à prova as aptidões políticas da jovem sociedade.

A proposta foi aceita. Sereníssima República
pareceu-lhes um título magnífico, roçagante, expansivo,
28 próprio a engrandecer a obra popular.

Não direi, senhores, que a obra chegou à perfeição,
nem que lá chegue tão cedo. Os meus pupilos não são os
31 solários de Campanela ou os utopistas de Morus; formam um
povo recente, que não pode trepar de um salto ao cume das
nações seculares. Nem o tempo é operário que ceda a outro
34 a lima ou o alvião; ele fará mais e melhor do que as teorias
do papel, válidas no papel e mancas na prática.

Julgue o seguinte item, que se refere a aspectos linguísticos do texto.

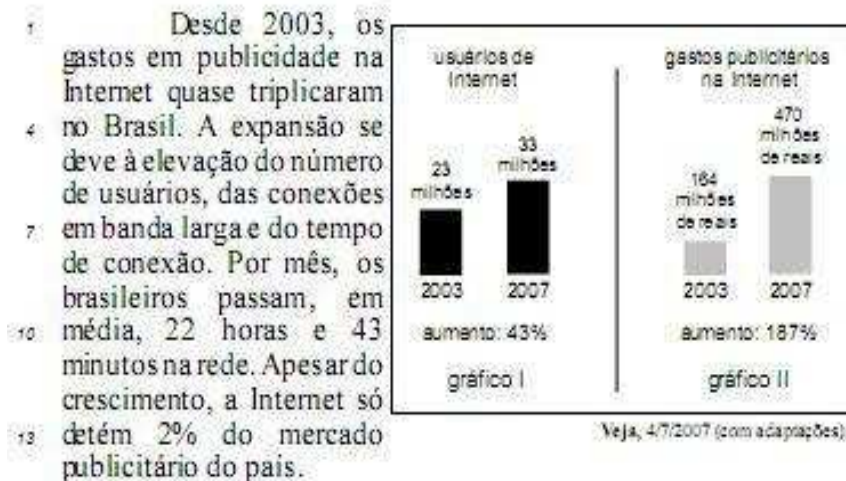
4. A forma verbal “formam” (linha 31) está flexionada na terceira pessoa do plural para concordar com a ideia de coletividade que a palavra “povo” (l.32) expressa.

Comentário: No excerto “Os meus pupilos não são os solários de Campanela ou os utopistas de Morus; formam um povo recente (...)”, a estrutura verbal “formam” está flexionada no plural para concordar com o sujeito “Os meus pupilos”, cujo núcleo é “pupilos”.

Gabarito: Errado.

(CESPE/UnB-2007/TCU)

O avanço da publicidade na Internet



Considere o texto acima, composto de informações verbais e visuais, para julgar o seguinte item.

5. Respeita as regras gramaticais e a coerência das informações entre o gráfico I e o texto verbal a seguinte afirmação: Os 43% dos usuários de banda larga detém os maiores gastos publicitários no período de 2003 à 2007.

Comentário: Com sujeito percentual, o verbo deve concordar com o numeral. Em “Os 43% dos usuários de banda larga detém os maiores gastos publicitários no período de 2003 à 2007.”, a forma verbal “detém” está empregada incorretamente, desrespeitando as regras gramaticais. É necessário flexioná-la para o plural: “Os 43% dos usuários da banda larga detêm os maiores (...)”. Há, ainda, um erro no emprego do acento grave indicativo de crase. Conforme veremos na aula sobre o tema, é importante conhecer o paralelismo sintático na estrutura. Por exemplo, em “De segunda a sexta”, temos uma estrutura paralelística, pois, como empregamos apenas a preposição “de” antes de “segunda”, foi empregada somente a preposição “a” antes de “sexta”.

Por outro lado, poderíamos ter a construção “Da segunda à sexta.”, havendo também uma estrutura paralelística, já que, antes de “segunda”, empregamos a

preposição “de” e o artigo definido “a” e, por consequência, para manter a simetria, a preposição “a” e o artigo definido “a” antes de “sexta”. Por essa razão, houve o emprego do acento grave indicativo de crase.

No trecho “de 2003 a 2007”, portanto, não devemos empregar o acento grave, sendo “de” e “a” apenas preposições.

Gabarito: Errado.

(CESPE/UnB-2007/TCU)

Os catastrofistas avisam: acabou a era da comida barata. O *boom* dos biocombustíveis e o enriquecimento dos chineses estão por trás do mais recente bicho-papão dos economistas, a *agflação*, termo que descreve a inflação de produtos agrícolas. Historicamente, a tendência dos preços dos alimentos é de queda, por causa dos ganhos em produtividade provenientes de avanços tecnológicos. Porém, o aumento da demanda por grãos para produzir biocombustíveis e o crescimento do consumo de proteínas na China podem ter acabado com essa fase de pechinchas. Os preços dos alimentos estão subindo em ritmo preocupante na Europa, na China, na Índia e nos EUA.

O Estado de S. Paulo, 1/7/2007, p. B21 (com adaptações).

Com referência às ideias e às estruturas do texto acima, e considerando a amplitude do tema por ele abordado, julgue o item seguinte.

6. Na linha 11, o uso da flexão de plural em “podem” é obrigatório para que seja mantida a concordância com “proteínas”.

Comentário: Com verbo após o sujeito composto, a flexão no plural é obrigatória. No texto, o sujeito é formado por “o aumento da demanda e o crescimento do consumo de proteínas”. Entretanto, a afirmação do examinador está equivocada, pois o termo “proteínas” é complemento do nome “consumo”. Como vimos, o verbo deve concordar com o sujeito, e não com o complemento, seja verbal, seja nominal.

Gabarito: Errado.

(CESPE/UnB-2011/TJ-ES)

O fato de que o homem vê o mundo por meio de sua cultura tem como consequência a propensão do homem a considerar o seu modo de vida como o mais correto e o mais natural. Tal tendência, denominada etnocentrismo, é responsável, em seus casos extremos, pela ocorrência de numerosos conflitos sociais. O etnocentrismo, de fato, é um fenômeno universal. É comum a crença de que sua própria sociedade é o centro da humanidade, ou mesmo a sua única expressão. A dicotomia “nós e os outros” expressa, em níveis diferentes, essa tendência. Dentro de uma mesma sociedade, a divisão ocorre sob a forma de parentes e não parentes. Os primeiros são melhores por definição e recebem um tratamento diferenciado. A projeção dessa dicotomia para um plano extragrupal resulta nas manifestações nacionalistas e nas formas extremadas de xenofobia. O ponto fundamental da referência não é a humanidade, mas o grupo. Daí a reação, ou pelo menos a estranheza, em relação aos estrangeiros. Comportamentos etnocêntricos resultam também em apreciações negativas dos padrões culturais de povos diferentes. Práticas de outros sistemas culturais são catalogadas como absurdas, deprimentes e imorais.

Com relação às estruturas semânticas e linguísticas do texto acima, julgue o item subsequente.

7. No primeiro período, que resume a ideia principal do texto, o emprego, na oração principal, da forma verbal “tem” (linha 2), no singular, é exigido pelo sujeito dessa oração.

Comentário: No trecho “O fato de que o homem vê o mundo por meio de sua cultura tem como consequência (...)”, o sujeito da forma verbal “ter” é “o fato”, cujo núcleo é “fato”. Em virtude de o núcleo estar no singular, o verbo “ter” também deverá flexionar-se nesse número, apresentando a forma “tem”, em conformidade com o expresso no texto.

Gabarito: Certo.

(CESPE/UnB-2011/TJ-ES)

1 Cultura de paz, para mim, não é um objeto
profissional, é um meio de vida. Aprendi muito cedo em casa,
com a família, que a paz é a coisa mais importante do mundo.
4 Sua cultura tem base em tolerância e solidariedade. Ela
respeita os direitos individuais, assegura e sustenta a liberdade
de opinião e se empenha em prevenir conflitos, resolvendo-os
7 em suas fontes, que englobam novas ameaças não militares
para a paz e a segurança, como a exclusão, a pobreza extrema
e a degradação ambiental. Está intrinsecamente ligada à
10 prevenção e à resolução não violenta dos conflitos. A cultura
da paz é uma iniciativa de longo prazo, que leva em conta os
contextos histórico, político, econômico, cultural e social de
13 cada sociedade. É um processo que tem um começo, mas nunca
pode ter um fim. Sua elaboração e seu estabelecimento
requerem profunda participação de todos, sendo o pano de
16 fundo de qualquer mobilização a tolerância, a democracia e os
direitos humanos.

Considerando o fragmento de texto acima, adaptado de entrevista concedida por *Marlova J. Noletto* à revista Planeta em março de 2011, julgue o item subsequente.

8. Na linha 7, é obrigatória a flexão de plural em “englobam” porque o sujeito da oração, o pronome relativo “que”, refere-se a “fontes”.

Comentário: No contexto, o pronome relativo “que” refere-se ao substantivo “fontes”, evitando a repetição desnecessária no texto: “(as fontes) englobam novas ameaças não militares (...)”. Como o núcleo está no plural, o verbo “englobar” também deve estar nesse número: “englobam”. Mais uma vez, é importante frisar que o sujeito da forma verbal “englobam” é pronome relativo “que”.

Gabarito: Certo.

(CESPE/UnB-2011/TJ-ES)

1 A escola da era da globalização, tecnologia e
informação deve preparar o educando para intervir criticamente
na realidade e transformá-la, e não apenas para integrá-lo ao
4 mercado de trabalho. Esse aluno deverá ter o perfil do cidadão
engajado na luta pela justiça social, pela solidariedade humana
e para o exercício da cidadania compromissada com o bem
7 comum, abrangendo questões raciais, das minorias culturais, da
violência, do meio ambiente, das formas de exclusão social e
das formas de exploração do trabalho humano que ainda
10 acontecem na sociedade capitalista. O fortalecimento das lutas
sociais e a vitória da cidadania dependem da abrangência, cada
vez maior, das ações de pessoas que possam tomar parte das
13 decisões fundamentais que dizem respeito aos interesses
individuais e coletivos. Aceitar sem discriminação a
diversidade é o primeiro identificador para a luta em defesa dos
16 direitos humanos. É referência fundamental de mudança de
mentalidade, de modificação da configuração do pensar, do
sentir, da conduta em relação às outras pessoas e diferentes
19 culturas, e contra a exclusão social.

Amélia Hamze. A escola como síntese da justiça social. Internet:
<www.educador.brasilescola.com> (com adaptações).

Julgue o item a seguir, a respeito da organização das ideias e das estruturas linguísticas do texto acima.

9. Justifica-se a flexão de singular em “é” (linha 15) tanto pelo fato de o sujeito da oração ser oracional quanto pelo fato de o trecho “o primeiro identificador” (linha 15) estar no singular.

Comentário: Quando houver **sujeito oracional** (aquele que apresenta forma verbal em sua estrutura), o verbo da oração principal deverá permanecer no singular. É o que ocorre no trecho “Aceitar sem discriminação a diversidade é o primeiro identificador (...)”. A questão exigiu, também, conhecimento de concordância do verbo “ser”, que pode concordar tanto com o sujeito (Aceitar sem discriminação a diversidade) quanto o predicativo (o primeiro identificador).

Gabarito: Certo.

(CESPE/UnB-2008/TST)

1 O mundo do trabalho tem mudado numa velocidade
vertiginosa e, se os empregos diminuem, isso não quer dizer
que o trabalho também.

4 Só que ele está mudando de cara. Como também
está mudando o perfil de quem acaba de sair da universidade,
da mesma forma que as exigências da sociedade e — por que
7 não? — do mercado, cada vez mais globalizado e
competitivo.

Tudo indica que mais de 70% do trabalho no futuro
10 vão requerer a combinação de uma sólida educação geral
com conhecimentos específicos; um coquetel capaz de
fornecer às pessoas compreensão dos processos, capacidade
13 de transferir conhecimentos, prontidão para antecipar e
resolver problemas, condições para aprender continuamente,
conhecimento de línguas, habilidade para tratar com pessoas
16 e trabalhar em equipe.

Revista do Provão, n.º 4, 1999, p. 13 (com adaptações).

A partir do texto acima, julgue o item subsequente.

10. O emprego da flexão de plural em “vão” (L.10) respeita as regras de concordância com “mais de 70% do trabalho” (L.9).

Comentário: Com as expressões **MAIS DE**, **MENOS DE**, seguidas de **NUMERAL**, o verbo, em regra, concordará com o numeral.

Exemplos: Cerca de setenta alunos estavam presentes.

Mais de um policial foi morto.

Menos de dois policiais foram mortos.

Sendo assim, em “Tudo indica que mais de 70% do trabalho no futuro vão requerer a combinação de uma sólida educação geral com conhecimentos específicos.”, é correta a flexão da forma verbal “vão” no plural, concordando com “70%”.

Gabarito: Certo.

(CESPE/UnB-2002/Caixa Econômica Federal)

Foi “entrevistado” aquele que é apontado pelas autoridades como o principal responsável pelos ataques do PCC. O Celular “falou” ao repórter com o compromisso de não ter sua identidade e sua marca reveladas.

O senhor admite ter desempenhado um papel fundamental na organização dos ataques do PCC? Não se pode dispensar todo o barril por causa de algumas maçãs podres. Eu ajudo mais de 90 milhões de brasileiros a se comunicarem diariamente. Sou um aparelho democrático.

É possível ou não bloquear os seus serviços? Eu sempre me esforço para ser o melhor naquilo que faço. Esta é a minha receita de sucesso. Para bloquear, é preciso acompanhar o meu ritmo de avanço tecnológico. Alguns bloqueadores instalados já estavam obsoletos quando foram instalados.

Afinal, existe alguma forma de bloquear o seu sinal? Tem uma tal de gaiola de Faraday. Apesar de o nome parecer complicado, é bem simples. Basta instalar uma tela de metal em volta das celas ou dos presídios. A gaiola de metal impede que minhas ondas eletromagnéticas entrem ou saiam. Aí, não tem comunicação.

Veja, 31/5/2006 (com adaptações).

Com base no texto acima, julgue o item a seguir.

11. Mantém o sentido original da informação e a correção gramatical do primeiro parágrafo a seguinte opção de estrutura do período: Com o compromisso de não ter revelada sua identidade e sua marca, o repórter entrevistou o Celular que as autoridades apontam como principal responsável dos ataques do PCC.

Comentário: No excerto constante do enunciado, o adjetivo “revelada” deve flexionar-se no feminino plural: reveladas. Essa flexão é obrigatória pelo fato de a forma adjetiva estar na posição de predicativo do objeto, função que ocorre com verbos transobjetivos (aqueles que, além do complemento verbal, necessitam de alguma informação para que o sentido fique completo). É o caso, por exemplo, do verbo “considerar”: O aluno considerou a escola e a praça boas. O vocábulo “boas” refere-se aos elementos “escola” e “praça”, os quais exercem a função de núcleo do objeto direto de “considerar”. Portanto, “boas” é predicativo do objeto direto, devendo a concordância ser gramatical, independentemente de sua anteposição ou posposição aos objetos. Esse mesmo entendimento deve ser aplicado ao trecho “não ter revelada sua identidade e marca”. Para facilitar a visualização, podemos reescrever o excerto da seguinte forma: O repórter teve sua identidade e sua marca revelada”. Notem que, na reescrita, há um problema de concordância nominal, pois o adjetivo “revelada” desempenha a função de predicativo do objeto direto, devendo a concordância ser gramatical. Em outras palavras, o adjetivo “revelada” deve concordar com ambos os núcleos do objeto direto “identidade” e “marca”. Logo, o trecho corrigido é “Com o compromisso de não ter reveladas sua identidade e sua marca, o repórter entrevistou o Celular que as autoridades apontam como principal responsável dos ataques do PCC.

Gabarito: Errado.

(CESPE/UnB-2004/TCU)

Obras aparatosas continuam prevalecendo sobre projetos prioritários, informa o Atlas do Saneamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Cerca de 60% da população, ou 102 milhões de pessoas, não têm acesso a redes de esgoto. A carência não se limita a bairros pobres ou à periferia das cidades. A distribuição de água atinge 76,1% das residências, mas o desperdício é alarmante.

Jornal do Brasil, 23/3/2004, capa (com adaptações).

A partir do tema do texto acima e considerando aspectos relativos aos indicadores sociais brasileiros da atualidade, julgue o item a seguir.

12. Pelos números divulgados pelo IBGE, infere-se ser reduzido a quantidade de domicílios brasileiros que, nos dias de hoje, fazem uso de fossas sépticas.

Comentário: No excerto apresentado pelo examinador, houve transgressão às regras de concordância. Para concordar com o substantivo “quantidade”, o particípio “reduzido” deve ser flexionado no feminino singular. Dessa forma, o trecho corrigido é “Pelos números divulgados pelo IBGE, infere-se ser reduzida a quantidade de domicílios brasileiros que, nos dias de hoje, fazem uso de fossas sépticas”.

Gabarito: Errado.

(CESPE/UnB-2002/Câmara dos Deputados)

Texto

Ora, parece-me fora de dúvida que o problema da desproporção da presença de afrodescendentes nas universidades tem raiz anterior: a falta de acesso a um ensino fundamental (e médio) público, de boa qualidade, que habilite qualquer dos excluídos, sejam negros, indígenas, pobres ou trabalhadores vindos das classes sociais menos favorecidas, a concorrer, em paridade com os “bem-nascidos”, a uma vaga nas universidades. É, em suma, a correção da profunda desigualdade social e econômica da sociedade brasileira que está a merecer das autoridades uma solução. Não resolve o problema da discriminação a garantia de acesso à universidade aos que não tiveram assegurado o ensino básico em escolas públicas, com a mesma qualidade do que é oferecido na maioria das escolas particulares e confessionais.

Tratar do problema de acesso à educação no Brasil, país de grandes desigualdades econômicas e sociais, é o mesmo que tratar da exclusão social. O problema tem, na verdade, raiz na desigualdade, e forçoso é convir que também o descendente de branco, mas pobre, não ingressa na universidade, especialmente nas públicas. O afrodescendente, se não tem

acesso ao ensino superior, não é porque é negro, mas porque é, em geral, pobre. Sendo pobre, continuará freqüentando escolas públicas que não lhe darão condições para uma posterior formação universitária.

Quem duvida de que, assegurado a todos – afro-descendentes ou não – o acesso ao ensino básico de qualidade, a luta por uma vaga na universidade não seria mais justa e menos discriminatória.

(Correio Brasiliense, 2002).

Acerca da correção gramatical, julgue o item a seguir.

13. No último período do texto, o termo “assegurado” está no masculino singular para concordar com “acesso”.

Comentário: Este item foi bastante tranquilo, básico. No contexto, o adjetivo “assegurado” relaciona-se ao substantivo “acesso”. Para ratificar essa constatação, podemos fazer a seguinte pergunta: O que é assegurado a todos? Como resposta teremos a expressão “o acesso”. Portanto, ambos os vocábulo se relacionam, devendo o vocábulo adjetivo “assegurado”, cuja base é participial – por que é formado a partir do particípio do verbo “assegurar” –, deve permanecer no masculino singular. Logo, o item está certo.

Gabarito: Certo.

(CESPE/UnB-2007/TSE-Adaptada) Acerca das regras de concordância, julgue o item a seguir.

14. O presidente do TSE avaliou que o sistema de votação brasileiro é “satisfatório”, tendo sido preservado a vontade do eleitor. Marco Aurélio ponderou que, diante da agilidade na apuração dos votos, a antecipação do resultado final em todo o país não é o mais importante no momento.

Comentário: No contexto, o particípio “preservado”, integrante da locução verbal de voz passiva “tendo sido preservado”, deve concordar com o sujeito paciente “a vontade do eleitor”. Uma vez que a função de núcleo do sujeito é desempenhada pela palavra “vontade”, a concordância deve-se dar com este elemento, ou seja, no feminino singular. Portanto, o trecho corrigido é “O presidente do TSE avaliou que o sistema de votação brasileiro é “satisfatório”, tendo sido preservada a vontade do eleitor. Marco Aurélio ponderou que, diante da agilidade na apuração dos votos, a antecipação do resultado final em todo o país não é o mais importante no momento”.

Gabarito: Errado.

(CESPE/UnB-2004/TCU-Adaptada) Acerca das regras de concordância, julgue o item a seguir.

15. Ainda como parte do programa de formação supracitado, foi previsto a presença dos concursados na abertura da Sessão Plenária do TCU, dia 5 de fevereiro de 2004.

Comentário: No excerto do enunciado, temos um caso de concordância do adjetivo como predicativo do sujeito, ou seja, deparamo-nos com a estrutura “verbo de ligação + predicativo do sujeito + sujeito” (foi previsto a presença dos concursados).

Notem que, no trecho, o predicativo deve concordar com o sujeito “a presença”, cujo núcleo é “presença”, ou seja, a concordância deve-se dar no feminino singular: foi prevista a presença. Portanto, o item está errado.

Apenas para complementar os estudos, caso o sujeito composto estivesse posposto ao verbo, ou seja, na presença da estrutura “verbo de ligação + predicativo do sujeito + sujeito composto”, a concordância poderia ocorrer com todos os núcleos (concordância gramatical) ou apenas com o mais próximo (concordância atrativa):

Após as conquistas nas olimpíadas de Londres, foram ovacionados o atleta e o Comitê Olímpico Brasileiro (COB).

Após as conquistas nas olimpíadas de Londres, foi ovacionado o atleta e o Comitê Olímpico Brasileiro (COB).

Entretanto, caso o sujeito composto estivesse anteposto ao verbo, isto é, na progressão “sujeito + verbo de ligação + predicativo do sujeito”, a concordância seria gramatical, ou seja, dar-se-ia obrigatoriamente com todos os elementos:

Após as conquistas nas olimpíadas de Londres, o atleta e o Comitê Olímpico Brasileiro (COB) foram ovacionados.

Gabarito: Errado.

(CESPE/UnB-2004/Polícia Federal - Questão Adaptada) Acerca das regras de concordância, julgue o item a seguir.

16. A maior redução da violência observada nos locais onde o programa tem mais tempo de existência mostram, segundo a UNESCO, que os resultados vão se tornando melhores a longo prazo, ou seja, a proporção que a comunidade se apropriaria do programa.

Comentário: A questão é um clássico nas provas da banca CESPE/UnB. Tradicionalmente, a eminente organizadora separa o núcleo do sujeito e o verbo, intercalando entre eles alguns elementos. Assim, a banca tem a clara intenção de confundir os candidatos. Vamos analisar o trecho do enunciado:

“A maior redução da violência observada nos locais onde o programa tem mais tempo de existência mostram (...).”

No contexto, a função de núcleo do sujeito é desempenhada pelo vocábulo “redução”, o qual, por sua vez, apresenta-se no gênero feminino e no singular. Percebam, ainda, que várias palavras foram intercaladas entre o núcleo “redução” e o verbo “mostrar”. Este, aliás, está incorretamente flexionado no plural, devendo permanecer no singular para concordar com “redução”.

Além do deslize cometido na concordância verbal, há dois outros erros no segmento, a saber:

- o verbo correto é “apropriar”; portanto, a forma correta no item deve ser “apropriaria” ;
- faltou o emprego do acento grave na locução conjuntiva “à proporção que”. Fiquem tranquilos; esse assunto será estudado em aula oportuna.

Logo, o trecho correto é “A maior redução da violência observada nos locais onde o programa tem mais tempo de existência **mostra**, segundo a UNESCO, que os resultados vão se tornando melhores a longo prazo, ou seja, **à proporção que** a comunidade se apropriaria do programa”.

Gabarito: Errado.

(CESPE/UnB-2005/STJ-Adaptada) Acerca das regras de concordância, julgue o item a seguir.

17. A igualdade, em uma sociedade cada vez mais plural, e a reinvenção permanente da democracia ganham relevo exatamente por ser o Poder Judiciário fundamental à cidadania; para isso, é necessário que ele esteja em permanente diálogo com a sociedade brasileira, motivo e finalidade das instituições.

Comentário: O trecho do item nos apresenta um caso de sujeito composto anteposto ao verbo. Por essa razão, a concordância deve ser gramatical, isto é, o verbo “ganhar” deve, obrigatoriamente, concordar com os vocábulos “igualdade” e “reinvenção”, núcleos do sujeito “a igualdade e a reinvenção permanente da democracia”. Logo, o item está corretíssimo.

Gabarito: Certo.

(CESPE/UnB-2005/TJ-BA-Adaptada) Acerca das regras de concordância, julgue o item a seguir.

18. A multiplicidade de manifestações de insurgência contra toda e qualquer disposição judicial, com invocação das garantias constitucionais de ampla defesa e devido processo, fazem com que o exame do mérito das causas seja adiado quase que indefinidamente.

Comentário: Agora, temos outra questão com sujeito simples anteposto ao verbo. E por que o sujeito é simples? Porque há apenas um núcleo: “multiplicidade”. Reparem, novamente, que o examinador inseriu elementos entre o núcleo do sujeito e o verbo “fazer”. Entretanto, como vocês já estão alerta a essa tendência da banca, percebam que o verbo “fazer” foi indevidamente flexionado no plural. Para corrigir o deslize gramatical do excerto em tela, a concordância deve-se dar no singular: “A multiplicidade (...) faz ...”. Logo, o item está errado.

Gabarito: Errado.

(CESPE/UnB-2006/IRB-Adaptada) Acerca das regras de concordância, julgue o item a seguir.

19. Antes de mais nada, é preciso aproveitarmos a oportunidade para ressaltarmos as qualidades textuais do relatório, que inclusive contém a indicação de planos futuros de aproveitamento comercial dos produtos.

Comentário: Agora, temos um caso de concordância com o pronome relativo “que”. Essa forma pronominal é sujeito sintático do verbo “conter”. Entretanto, a estrutura verbal deve concordar em número e pessoa com o sujeito semântico. Como assim, professor? Ora, no contexto, o pronome relativo “que” retoma o vocábulo “relatório”, evitando a repetição desnecessária dessa palavra no período. Para facilitar a visualização, vamos transcrever o segmento da seguinte forma:

“(...) do relatório, que (= relatório) inclusive contém ...”

Com isso, é possível observar que o verbo “conter” foi indevidamente flexionado no plural. Para concordar com o sujeito “relatório”, a forma verbal correta é “contém”, empregada com acento diferencial de número singular. Logo, o item está errado.

Gabarito: Errado.

(CESPE/UnB-2004/ANVISA-Adaptada) Com base no fragmento abaixo, julgue o item a seguir acerca das regras de concordância.

Fragmento

“Mesmo os rejeitos adequadamente dispostos em aterros sanitários geram problemas, já que ocupam terras que poderiam ser usadas para a agricultura, impedem o reaproveitamento de nutrientes pelo solo, contaminam águas subterrâneas, levam à proliferação de animais e insetos transmissores de doenças e exigem um investimento alto.”

20. O emprego da flexão de plural nas formas verbais “geram”, “ocupam”, “impedem”, “contaminam”, “levam” e “exigem” justifica-se pela mesma razão: a concordância com o sujeito apenas explicitado para a primeira delas e subentendido nas demais.

Comentário: Nesta questão, temos um caso de sujeito elíptico (ou desinencial). No fragmento, a função de sujeito da forma verbal “geram” é desempenhada pela expressão “os rejeitos adequadamente dispostos em aterros sanitários”: “Mesmo os rejeitos adequadamente dispostos em aterros sanitários geram (...)”.

Então, por que sujeito elíptico? Porque ele está explícito apenas na primeira oração, sendo possível subentender sua repetição por meio da desinência número-pessoal ou do contexto. Para facilitar a visualização, vamos transcrever o trecho da seguinte forma:

“Mesmo **os rejeitos adequadamente dispostos em aterros sanitários** geram problemas, já que *(os rejeitos adequadamente dispostos em aterros sanitários)* ocupam terras que poderiam ser usadas para a agricultura, *(os rejeitos adequadamente dispostos em aterros sanitários)* impedem o reaproveitamento de nutrientes pelo solo, *(os rejeitos adequadamente dispostos em aterros sanitários)* contaminam águas subterrâneas, *(os rejeitos adequadamente dispostos em aterros sanitários)* levam à proliferação de animais e insetos transmissores de doenças e *(os rejeitos adequadamente dispostos em aterros sanitários)* exigem um investimento alto.”

Portanto, a afirmação do examinador está correta.

Gabarito: Certo.

(CESPE/UnB-2012/Agente da Polícia Federal)

- 1 Imagine que um poder absoluto ou um texto sagrado declarem que quem roubar ou assaltar será enforcado (ou terá a mão cortada). Nesse caso, puxar a corda, afiar a faca ou assistir à execução seria simples, pois a responsabilidade moral do veredicto não estaria conosco. Nas sociedades
- 5 tradicionais, em que a punição é decidida por uma autoridade superior a todos, as execuções podem ser públicas: a coletividade festeja o soberano que se encarregou da justiça — que alívio!
- A coisa é mais complicada na modernidade, em que os cidadãos comuns (como você e eu) são a fonte de toda autoridade jurídica e moral.
- 10 Hoje, no mundo ocidental, se alguém é executado, o braço que mata é, em última instância, o dos cidadãos — o nosso. Mesmo que o condenado seja indiscutivelmente culpado, pairam mil dúvidas. Matar um condenado à morte não é mais uma festa, pois é difícil celebrar o triunfo de uma moral tecida de perplexidade. As execuções acontecem em lugares fechados,
- 15 diante de poucas testemunhas: há uma espécie de vergonha. Essa discrição é apresentada como um progresso: os povos civilizados não executam seus condenados nas praças. Mas o dito progresso é, de fato, um corolário da incerteza ética de nossa cultura.

- Reprimimos em nós desejos e fantasias que nos parecem ameaçar o
- 20 convívio social. Logo, frustrados, zelamos pela prisão daqueles que não se impõem as mesmas renúncias. Mas a coisa muda quando a pena é radical, pois há o risco de que a morte do culpado sirva para nos dar a ilusão de liquidar, com ela, o que há de pior em nós. Nesse caso, a execução do condenado é usada para limpar nossa alma. Em geral, a justiça sumária é
- 25 isto: uma pressa em suprimir desejos inconfessáveis de quem faz justiça. Como psicanalista, apenas gostaria que a morte dos culpados não servisse para exorcizar nossas piores fantasias — isso, sobretudo, porque o exorcismo seria ilusório. Contudo é possível que haja crimes hediondos nos quais não reconhecemos nada de nossos desejos reprimidos.

Contardo Calligaris. Terra de ninguém – 101 crônicas. São Paulo: Publifolha, 2004, p. 94-6 (com adaptações).

Com referência às ideias e aos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item a seguir.

21. No período “Nesse caso (...) estaria conosco” (linhas 2 a 4), como o conector “ou” está empregado com sentido aditivo, e não, de exclusão, a forma verbal do predicado “seria simples” poderia, conforme faculta a prescrição gramatical, ter sido flexionada na terceira pessoa do plural: seriam.

Comentário: A questão versa sobre concordância verbal. Segundo as gramáticas normativas da Língua Portuguesa, com **sujeitos ligados pela conjunção “ou”**, o verbo concordará com o sujeito **mais próximo** (concordância atrativa) se o conectivo indicar:

- **exclusão:**

Exemplo: Paulo ou Antônio **será** o presidente.

- **retificação de número gramatical:**

Exemplos: O ladrão ou os ladrões não **deixaram** nenhum vestígio.

Ainda não **foi encontrado** o autor ou os autores do crime.

- **identidade ou equivalência:**

Exemplos: Nenhuma **lei** ou **ato** normativo **pode ser editado** se não estiver em consonância com a Constituição Federal.

O **professor** ou o nosso segundo **pai** **merece** o respeito da pátria.

Importante!

Segundo as lições de Evanildo Bechara, “se a ideia expressa pelo predicado puder referir-se a toda a série do sujeito composto, o verbo irá ao

plural mais frequentemente (concordância gramatical), porém pode ocorrer o singular” (concordância atrativa).

Exemplos: A nulidade ou a validade do contrato eram (ou era) assunto de direito civil.

“A ignorância ou errada compreensão da lei não eximem (ou exime) de pena...” (Código Civil)

- Se o conectivo “ou” indicar **soma**, o verbo irá ao plural (concordância gramatical), pois pode referir-se a qualquer dos núcleos.

Exemplo: O frio ou o calor não **estragarão** nossa viagem. (= Nem o frio nem o calor estragarão nossa viagem.)

Voltando à questão da prova...

Entretanto, no trecho aludido pelo examinador, temos uma ocorrência de **sujeito oracional**. Nesse caso, ainda que seja composto, o verbo da oração principal deverá permanecer na **terceira pessoa do singular**.

Notem que, no contexto, o sujeito composto oracional é representado pelas orações subordinadas substantivas reduzidas “puxar a corda”, “afiar a faca” e “assistir à execução”, tendo como núcleos, respectivamente, as formas verbais “puxar”, “afiar” e “assistir”. Portanto, o verbo “ser” deve permanecer no singular:

Puxar a corda, afiar a faca ou assistir à execução seria simples.

Para facilitar a visualização, substituam a forma em destaque pelo pronome demonstrativo “ISSO”:

ISSO (= Puxar a corda, afiar a faca e assistir à execução) seria simples.

Gabarito: Errado.

(CESPE/UnB-2012/Agente da Polícia Federal)

Romance LXXXI ou Dos Ilustres Assassinos

- | | | | |
|----|--|----|--|
| 1 | Ó grandes oportunistas,
sobre o papel debruçados,
que calculais mundo e vida
em contos, doblas, cruzados, | | que profundas sepulturas
nascidas de vossas penas,
de vossas assinaturas! |
| 5 | que traçais vastas rubricas
e sinais entrelaçados,
com altas penas esguias
embebidas em pecados! | 25 | Considerai no mistério
dos humanos desatinos,
e no polo sempre incerto
dos homens e dos destinos!
Por sentenças, por decretos,
pareceríeis divinos: |
| 10 | Ó personagens solenes
que arrastais os apelidos
como pavões auriverdes | 30 | e hoje sois, no tempo eterno,
como ilustres assassinos. |

seus rutilantes vestidos,
— todo esse poder que tendes
confunde os vossos sentidos:
15 a glória, que amais, é desses
que por vós são perseguidos.

Levantai-vos dessas mesas,
saí de vossas molduras,
vede que masmorras negras,
20 que fortalezas seguras,
que duro peso de algemas,

Ó soberbos titulares,
tão desdenhosos e altivos!
35 Por fictícia autoridade,
vãs razões, falsos motivos,
inutilmente matastes:
— vossos mortos são mais vivos;
e, sobre vós, de longe, abrem
40 grandes olhos pensativos.

Cecília Meireles. Romanceiro da
Inconfidência. Rio
de Janeiro: Nova Fronteira, 1989, p. 267-
8.

Com base no poema acima, julgue o item subsequente.

22. No verso 23, a forma verbal “nascidas”, apesar de referir-se a todas as expressões nominais que a antecedem, concorda apenas com a mais próxima, conforme faculta regra de concordância nominal.

Comentário: O particípio “nascidas” não se refere a todas as expressões nominais da enumeração. O argumento de que o particípio concorda com a expressão mais próxima é incorreto, porque após o vocábulo “sepulturas”, que antecede a oração adjetiva restritiva reduzida de particípio “nascidas vossas penas, de vossas assinaturas”, não foi empregada uma vírgula. Com isso, não houve a retomada dos vocábulos “mesas” e “molduras”.

Gabarito: Errado.

(CESPE/UnB-2011/TCU- Auditor Federal de Controle Externo)

1 Na história das ideias, são raras as proposições gerais que não se desfazem em exceções. É necessário, no entanto, generalizar e comparar, e a generalização que nos servirá de ponto de partida está entre as mais robustas de que a história das ideias é capaz. Ei-la: o grande divisor de águas no tocante à evolução da noção de progresso civilizatório e do seu impacto sobre a felicidade humana foi o Iluminismo europeu do século XVIII — a “era da razão”. A equação fundamental do Iluminismo pressupunha a existência de uma espécie de harmonia preestabelecida entre o progresso da civilização e o aumento da felicidade.

11 A meteorologia usa o barômetro para medir a pressão da atmosfera e prever as mudanças do clima. Se a história das ideias possuísse um instrumento análogo, capaz de fazer leituras barométricas dos climas de opinião em determinados períodos e de registrar as variações de expectativa em relação ao futuro em diferentes épocas, então haveria pouca margem para dúvida de que o século XVIII deslocaria o ponteiro da confiança no progresso e no aumento da felicidade humana ao longo do tempo até o ponto mais extremo de que se tem notícia nos anais da história intelectual.

Eduardo Giannetti. Felicidade: diálogos sobre o bem-estar na civilização. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. p. 19-22 (com adaptações).

Com base no texto acima, julgue o seguinte item.

23. Preservando-se a coerência e a correção gramatical do texto, seu primeiro período poderia ser assim reescrito: É raro, na história das ideias, que se encontre proposições de natureza geral que se mantenham firmes diante de exceções.

Comentário: Inicialmente, a fim de facilitar a análise, vamos transcrever o excerto na ordem direta:

“Que se encontre proposições de natureza geral que se mantenham firmes diante das exceções é raro”.

Na estrutura acima, temos um caso de sujeito oracional, iniciado pela conjunção integrante “que”: “Que se encontre proposições de natureza geral que se mantenham firmes diante das exceções”. Com isso, o verbo “ser” deve permanecer na terceira pessoa do singular: “é”. Para melhor visualizar, podemos substituir a estrutura do sujeito oracional pelo pronome demonstrativo “ISSO”:

ISSO é raro.

Entretanto, no interior da estrutura que compõe o sujeito oracional, temos um erro de concordância verbal em “se encontre proposições de natureza geral”. O correto seria “Que se encontrem proposições de natureza geral”, já que temos uma estrutura passiva (VTD + SE), em que o verbo “encontrar” tem como sujeito a expressão “proposições de natureza geral” e, por isso, deve concordar em número e pessoa com o núcleo “proposições” para manter a correção gramatical.

Gabarito: Errado.

Texto para os itens 24 e 25.



O mito da felicidade. In: Época. 27/5/2011. Internet: <www.revistaepoca.globo.com> (com adaptações).

Cada um dos itens a seguir apresenta uma afirmação referente aos dados da pesquisa a que se refere o texto. Julgue-os quanto à correção gramatical e à conformidade com os dados apresentados.

24. Mais de 50% dos homens e mulheres entrevistados considera o dinheiro como uma fonte de felicidade; grande parte desse grupo é formada por homens que respondem por 64% dos indivíduos que pensam assim.

Comentário: A questão abordou o tema concordância verbal. Vamos rever algumas regras que nos auxiliarão a resolver a questão:

➤ **CERCA DE, PERTO DE, MAIS DE, MENOS DE + NUMERAL:** o verbo sempre concordará com o numeral.

Exemplos: Cerca de setenta alunos estavam presentes.

Mais de um policial foi morto.

Menos de dois policiais foram mortos.

Dica estratégica!

Com a expressão **mais de um**, o verbo só irá para o **plural** quando:

- houver ideia de **reciprocidade**; ou
- quando a expressão “mais de um(a)” surgir **repetida**.

Exemplos:

Durante o discurso do presidente, mais de uma pessoa **estava** calada.

Mais de um deputado **se ofenderam**.

Mais de um cidadão, mais de um indivíduo **foram** presos durante a passeata.

Voltando à questão...

Com a expressão “mais de 50%”, o verbo deve concordar com o numeral percentual “50%”: “Mais de 50% dos homens e mulheres entrevistados consideram (...)”.

➤ **SUJEITO PARTITIVO**

- com as expressões **grande parte de, a maior parte de, a menor parte de, a maioria de, a minoria de, um terço de**, seguidas de palavras no plural, o verbo pode concordar tanto no singular (forma predominante, concordando com “maioria”) quanto no plural (concordando com o substantivo).

Exemplo:

Grande número de candidatos não **compareceu** / **compareceram** à prova.

A maior parte dos funcionários **optou** / **optaram** pelo ponto facultativo.

Um terço dos alunos **protestou** / **protestaram** contra a falta de professores.

Cuidado!

Caso essas expressões não estejam seguidas de palavras no plural, verbo deverá permanecer no singular.

Exemplos: **A maioria optou** pelo ponto facultativo.
Um terço protestou contra a falta de professores.

Em “grande parte desse grupo é formada por homens que respondem (...)”, a concordância da forma verbal “é” com o núcleo “parte” está correta.

Gabarito: Errado.

25. Nota-se um decréscimo no número de mulheres que se declararam felizes quando se compara os dados colhidos em 2010 aqueles de 2005.

Comentário:

Há dois erros no item acima:

1º) Em “(...) quando se compara os dados colhidos (...)”, temos uma estrutura de voz passiva sintética (VTD + SE), em que a partícula apassivadora SE foi anteposta à forma verbal “compara” em virtude da conjunção subordinativa adverbial temporal “quando”. Entretanto, o verbo “comparar” deve concordar em número e pessoa com o núcleo do sujeito em “os dados colhidos”: “(...) quando se **comparam** os dados colhidos (...)”.

2º) Em “(...) quando se compara os dados em 2010 aqueles de 2005.”, faltou o emprego do acento grave indicativo de crase. No contexto, o verbo “comparar” é transitivo direto e indireto, regendo, no complemento indireto, a preposição “a”. Como o termo regido é iniciado pelo pronome demonstrativo “aqueles”, haverá a fusão entre a vogal inicial da forma pronominal e a preposição: “(...) quando se compara os dados em 2010 **àqueles** de 2005.”

Assim, o enunciado estaria integralmente correto da seguinte forma: Nota-se um decréscimo no número de mulheres que se declararam felizes quando se **comparam** os dados colhidos em 2010 **àqueles** de 2005.

Gabarito: Errado.

QUESTÕES COMENTADAS NA AULA

(CESPE/UnB-2008/MPE-RR)

1 Estudo da Associação Nacional das Instituições do
Mercado Financeiro (ANDIMA) mostrou sensível mudança
no comportamento dos investidores estrangeiros em relação
4 aos papéis da dívida externa brasileira. Nem mesmo o
cancelamento de alguns leilões pelo Tesouro Nacional, nas
semanas de maior volatilidade da crise da bolha imobiliária
7 norte-americana, afastou a atenção dos aplicadores externos
em relação aos títulos brasileiros, consolidando a impressão
de que há outro padrão de observação para a economia
10 brasileira, bem diferente do exercido, por exemplo, nas crises
asiática e russa no final da década passada.

É fato que, em alguns momentos da crise iniciada
13 em julho, marcada pela queda de liquidez dos bancos,
ocorreram episódios de exigência de taxas melhores por
parte de investidores, mas em nenhum momento aconteceu
16 uma piora no perfil da dívida brasileira.

Gazeta Mercantil, 17/4/2008 (com adaptações).

Em relação às ideias e às estruturas do texto acima, julgue o item a seguir.

1. A forma verbal “afastou” (L.7) está no singular porque concorda com “Tesouro Nacional” (L.5).

(CESPE/UnB-2008/TCU)

1 Ao apresentar a perspectiva local como *inferior* à
perspectiva global, como incapaz de entender, de explicar e,
em última análise, de tirar proveito da complexidade do
4 mundo contemporâneo, a concepção global atualmente
dominante tem como objetivo fortalecer a instauração de um
único código unificador de comportamento humano, e abre
7 o caminho para a realização do sonho definitivo de
economias globais de escala. Como resultado deste processo,
o “modelo econômico” alcança sua perfeição, que não é
10 somente descrever o mundo, mas efetivamente governá-lo.
E esta é a essência mesma do paradigma moderno de
desenvolvimento e de progresso, cujo estágio supremo de
13 perfeição a globalização representa.

Fica claro que a escala não poderia ser melhor ou
maior do que sendo global e é somente neste nível que a sua
16 primazia e universalidade são finalmente afirmadas, junto
com a certeza de que jamais poderia surgir alguma
alternativa viável ao sistema ideologicamente dominante
19 fundado no livre mercado, dada a ausência de qualquer
cultura ou sistema de pensamento alternativo.

Se virmos o fenômeno da globalização sob esta luz,
22 creio que não poderemos escapar da conclusão de que o
processo é totalmente coerente com as premissas da
ideologia econômica que têm se afirmado como a forma
25 dominante de representação do mundo ao longo dos últimos
100 anos, aproximadamente.

A globalização não é, portanto, um acontecimento
28 accidental ou um excesso extravagante, mas uma extensão
simples e lógica de um “argumento”. Parece realmente muito
difícil conceber um resultado final que fizesse mais sentido
31 e fosse mais coerente com as bases ideológicas sobre as
quais está fundado. Em suma, a globalização representa a
realização acabada e a perfeição do projeto de modernidade
34 e de seu paradigma de progresso.

Com relação aos sentidos e a aspectos lingüísticos do texto, julgue o item seguinte.

2. Na linha 24, a forma verbal “têm”, em “têm se afirmado”, estabelece relação de concordância com o termo antecedente “ideologia”.

(CESPE/UnB-2007/TCU)

Num país territorialmente gigante, em que a censura restringe o acesso à rede para milhões de usuários, a Internet tende a se tornar a ferramenta de maior integração nacional ao aproximar moradores urbanos e rurais, que falam dialetos variados, mas que têm apenas um tipo de escrita. A China ganha 100 novos internautas por minuto. É o segundo país com mais usuários *online* no mundo — cerca de 162 milhões —, atrás apenas dos Estados Unidos da América (EUA), onde há quase 200 milhões.

Jornal do Brasil, 22/7/2007, p. A25 (com adaptações).

A respeito das estruturas e das ideias do texto acima, e considerando a atual fase de modernização econômica da China, que busca acompanhar a evolução tecnológica mundial em marcha, julgue o item seguinte.

3. A palavra “têm” (L.5) é acentuada porque está no plural para concordar com “moradores” (L.4).

(CESPE/UnB-2008/TCU)

1 Dentro de um mês tinha comigo vinte aranhas; no
mês seguinte cinquenta e cinco; em março de 1877 contava
quatrocentas e noventa. Duas forças serviram principalmente
4 à empresa de as congregar: o emprego da língua delas, desde
que pude discerni-la um pouco, e o sentimento de terror que
lhes infundi. A minha estatura, as vestes talares, o uso do
7 mesmo idioma fizeram-lhes crer que eu era o deus das
aranhas, e desde então adoraram-me. E vede o benefício
desta ilusão. Como as acompanhasse com muita atenção e
10 miudeza, lançando em um livro as observações que fazia,
cuidaram que o livro era o registro dos seus pecados, e
fortaleceram-se ainda mais nas práticas das virtudes. (...)

13 Não bastava associá-las; era preciso dar-lhes um
governo idôneo. Hesitei na escolha; muitos dos atuais
pareciam-me bons, alguns excelentes, mas todos tinham
16 contra si o existirem. Explico-me. Uma forma vigente de
governo ficava exposta a comparações que poderiam
amesquinhá-la. Era-me preciso ou achar uma forma nova ou
19 restaurar alguma outra abandonada. Naturalmente adotei o
segundo alvitre, e nada me pareceu mais acertado do que
uma república, à maneira de Veneza, o mesmo molde, e até
22 o mesmo epíteto. Obsoleto, sem nenhuma analogia, em suas
feições gerais, com qualquer outro governo vivo, cabia-lhe
ainda a vantagem de um mecanismo complicado, o que era
25 meter à prova as aptidões políticas da jovem sociedade.

A proposta foi aceita. Sereníssima República
pareceu-lhes um título magnífico, roçagante, expansivo,
28 próprio a engrandecer a obra popular.

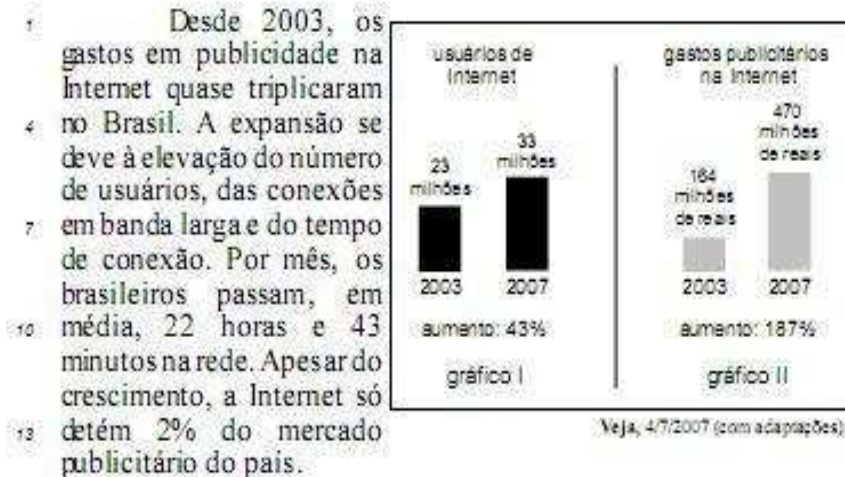
Não direi, senhores, que a obra chegou à perfeição,
nem que lá chegue tão cedo. Os meus pupilos não são os
31 solários de Campanela ou os utopistas de Morus; formam um
povo recente, que não pode trepar de um salto ao cume das
nações seculares. Nem o tempo é operário que ceda a outro
34 a lima ou o alvião; ele fará mais e melhor do que as teorias
do papel, válidas no papel e mancas na prática.

Julgue o seguinte item, que se refere a aspectos linguísticos do texto.

4. A forma verbal “formam” (linha 31) está flexionada na terceira pessoa do plural para concordar com a ideia de coletividade que a palavra “povo” (l.32) expressa.

(CESPE/UnB-2007/TCU)

O avanço da publicidade na Internet



Considere o texto acima, composto de informações verbais e visuais, para julgar o seguinte item.

5. Respeita as regras gramaticais e a coerência das informações entre o gráfico I e o texto verbal a seguinte afirmação: Os 43% dos usuários de banda larga detém os maiores gastos publicitários no período de 2003 à 2007.

(CESPE/UnB-2007/TCU)

Os catastrofistas avisam: acabou a era da comida barata. O *boom* dos biocombustíveis e o enriquecimento dos chineses estão por trás do mais recente bicho-papão dos economistas, a *agflação*, termo que descreve a inflação de produtos agrícolas. Historicamente, a tendência dos preços dos alimentos é de queda, por causa dos ganhos em produtividade provenientes de avanços tecnológicos. Porém, o aumento da demanda por grãos para produzir biocombustíveis e o crescimento do consumo de proteínas na China podem ter acabado com essa fase de pechinhas. Os preços dos alimentos estão subindo em ritmo preocupante na Europa, na China, na Índia e nos EUA.

O Estado de S.Paulo, 1/7/2007, p. B21 (com adaptações).

Com referência às ideias e às estruturas do texto acima, e considerando a amplitude do tema por ele abordado, julgue o item seguinte.

6. Na linha 11, o uso da flexão de plural em “podem” é obrigatório para que seja mantida a concordância com “proteínas”.

(CESPE/UnB-2011/TJ-ES)

1 O fato de que o homem vê o mundo por meio de sua
cultura tem como consequência a propensão do homem a
considerar o seu modo de vida como o mais correto e o mais
4 natural. Tal tendência, denominada etnocentrismo, é
responsável, em seus casos extremos, pela ocorrência de
numerosos conflitos sociais. O etnocentrismo, de fato, é um
7 fenômeno universal. É comum a crença de que sua própria
sociedade é o centro da humanidade, ou mesmo a sua única
expressão. A dicotomia “nós e os outros” expressa, em níveis
10 diferentes, essa tendência. Dentro de uma mesma sociedade, a
divisão ocorre sob a forma de parentes e não parentes. Os
primeiros são melhores por definição e recebem um tratamento
13 diferenciado. A projeção dessa dicotomia para um plano
extragrupal resulta nas manifestações nacionalistas e nas
formas extremadas de xenofobia. O ponto fundamental da
16 referência não é a humanidade, mas o grupo. Daí a reação, ou
pelo menos a estranheza, em relação aos estrangeiros.
Comportamentos etnocêntricos resultam também em
19 apreciações negativas dos padrões culturais de povos
diferentes. Práticas de outros sistemas culturais são catalogadas
como absurdas, deprimentes e imorais.

Com relação às estruturas semânticas e linguísticas do texto acima, julgue o item subsequente.

7. No primeiro período, que resume a ideia principal do texto, o emprego, na oração principal, da forma verbal “tem” (linha 2), no singular, é exigido pelo sujeito dessa oração.

(CESPE/UnB-2011/TJ-ES)

1 Cultura de paz, para mim, não é um objeto
profissional, é um meio de vida. Aprendi muito cedo em casa,
com a família, que a paz é a coisa mais importante do mundo.
4 Sua cultura tem base em tolerância e solidariedade. Ela
respeita os direitos individuais, assegura e sustenta a liberdade
de opinião e se empenha em prevenir conflitos, resolvendo-os
7 em suas fontes, que englobam novas ameaças não militares
para a paz e a segurança, como a exclusão, a pobreza extrema
e a degradação ambiental. Está intrinsecamente ligada à
10 prevenção e à resolução não violenta dos conflitos. A cultura
da paz é uma iniciativa de longo prazo, que leva em conta os
contextos histórico, político, econômico, cultural e social de
13 cada sociedade. É um processo que tem um começo, mas nunca
pode ter um fim. Sua elaboração e seu estabelecimento
requerem profunda participação de todos, sendo o pano de
16 fundo de qualquer mobilização a tolerância, a democracia e os
direitos humanos.

Considerando o fragmento de texto acima, adaptado de entrevista concedida por Marlova J. Noletto à revista Planeta em março de 2011, julgue o item subsequente.

8. Na linha 7, é obrigatória a flexão de plural em “englobam” porque o sujeito da oração, o pronome relativo “que”, refere-se a “fontes”.

(CESPE/UnB-2011/TJ-ES)

1 A escola da era da globalização, tecnologia e
informação deve preparar o educando para intervir criticamente
na realidade e transformá-la, e não apenas para integrá-lo ao
4 mercado de trabalho. Esse aluno deverá ter o perfil do cidadão
engajado na luta pela justiça social, pela solidariedade humana
e para o exercício da cidadania compromissada com o bem
7 comum, abrangendo questões raciais, das minorias culturais, da
violência, do meio ambiente, das formas de exclusão social e
das formas de exploração do trabalho humano que ainda
10 acontecem na sociedade capitalista. O fortalecimento das lutas
sociais e a vitória da cidadania dependem da abrangência, cada
vez maior, das ações de pessoas que possam tomar parte das
13 decisões fundamentais que dizem respeito aos interesses
individuais e coletivos. Aceitar sem discriminação a
diversidade é o primeiro identificador para a luta em defesa dos
16 direitos humanos. É referência fundamental de mudança de
mentalidade, de modificação da configuração do pensar, do
sentir, da conduta em relação às outras pessoas e diferentes
19 culturas, e contra a exclusão social.

Amélia Hamze. A escola como síntese da justiça social. Internet:
<www.educador.brasilecola.com> (com adaptações).

Julgue o item a seguir, a respeito da organização das ideias e das estruturas linguísticas do texto acima.

9. Justifica-se a flexão de singular em “é” (linha 15) tanto pelo fato de o sujeito da oração ser oracional quanto pelo fato de o trecho “o primeiro identificador” (linha 15) estar no singular.

(CESPE/UnB-2008/TST)

1 O mundo do trabalho tem mudado numa velocidade vertiginosa e, se os empregos diminuem, isso não quer dizer que o trabalho também.

4 Só que ele está mudando de cara. Como também está mudando o perfil de quem acaba de sair da universidade, da mesma forma que as exigências da sociedade e — por que
7 não? — do mercado, cada vez mais globalizado e competitivo.

Tudo indica que mais de 70% do trabalho no futuro
10 vão requerer a combinação de uma sólida educação geral com conhecimentos específicos; um coquetel capaz de fornecer às pessoas compreensão dos processos, capacidade
13 de transferir conhecimentos, prontidão para antecipar e resolver problemas, condições para aprender continuamente, conhecimento de línguas, habilidade para tratar com pessoas
16 e trabalhar em equipe.

Revista do Provão, n.º 4, 1999, p. 13 (com adaptações).

A partir do texto acima, julgue o item subsequente.

10. O emprego da flexão de plural em “vão” (L.10) respeita as regras de concordância com “mais de 70% do trabalho” (L.9).

(CESPE/UnB-2002/Caixa Econômica Federal)

Foi “entrevistado” aquele que é apontado pelas autoridades como o principal responsável pelos ataques do PCC. O Celular “falou” ao repórter com o compromisso de não ter sua identidade e sua marca reveladas.

O senhor admite ter desempenhado um papel fundamental na organização dos ataques do PCC? Não se pode dispensar todo o barril por causa de algumas maçãs podres. Eu ajudo mais de 90 milhões de brasileiros a se comunicarem diariamente. Sou um aparelho democrático.

É possível ou não bloquear os seus serviços? Eu sempre me esforço para ser o melhor naquilo que faço. Esta é a minha receita de sucesso. Para bloquear, é preciso acompanhar o meu ritmo de avanço tecnológico. Alguns bloqueadores instalados já estavam obsoletos quando foram instalados.

Afinal, existe alguma forma de bloquear o seu sinal? Tem uma tal de gaiola de Faraday. Apesar de o nome parecer complicado, é bem simples. Basta instalar uma tela de metal em volta das celas ou dos presídios. A gaiola de metal impede que minhas ondas eletromagnéticas entrem ou saiam. Aí, não tem comunicação.

Veja, 31/5/2006 (com adaptações).

Com base no texto acima, julgue o item a seguir.

11. Mantém o sentido original da informação e a correção gramatical do primeiro parágrafo a seguinte opção de estrutura do período: Com o compromisso de não ter revelada sua identidade e sua marca, o repórter entrevistou o Celular que as autoridades apontam como principal responsável dos ataques do PCC.

(CESPE/UnB-2004/TCU)

Obras aparatosas continuam prevalecendo sobre projetos prioritários, informa o Atlas do Saneamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Cerca de 60% da população, ou 102 milhões de pessoas, não têm acesso a redes de esgoto. A carência não se limita a bairros pobres ou à periferia das cidades. A distribuição de água atinge 76,1% das residências, mas o desperdício é alarmante.

Jornal do Brasil, 23/3/2004, capa (com adaptações).

A partir do tema do texto acima e considerando aspectos relativos aos indicadores sociais brasileiros da atualidade, julgue o item a seguir.

12. Pelos números divulgados pelo IBGE, infere-se ser reduzido a quantidade de domicílios brasileiros que, nos dias de hoje, fazem uso de fossas sépticas.

(CESPE/UnB-2002/Câmara dos Deputados)

Texto

Ora, parece-me fora de dúvida que o problema da desproporção da presença de afrodescendentes nas universidades tem raiz anterior: a falta de acesso a um ensino fundamental (e médio) público, de boa qualidade, que habilite qualquer dos excluídos, sejam negros, indígenas, pobres ou trabalhadores vindos das classes sociais menos favorecidas, a concorrer, em paridade com os “bem-nascidos”, a uma vaga nas universidades. É, em suma, a correção da profunda desigualdade social e econômica da sociedade brasileira que está a merecer das autoridades uma solução. Não resolve o problema da discriminação a garantia de acesso à universidade aos que não tiveram assegurado o ensino básico em escolas públicas, com a mesma qualidade do que é oferecido na maioria das escolas particulares e confessionais.

Tratar do problema de acesso à educação no Brasil, país de grandes desigualdades econômicas e sociais, é o mesmo que tratar da exclusão social. O problema tem, na verdade, raiz na desigualdade, e forçoso é convir que também o descendente de branco, mas pobre, não ingressa na universidade, especialmente nas públicas. O afrodescendente, se não tem acesso ao ensino superior, não é porque é negro, mas porque é, em geral, pobre. Sendo pobre, continuará freqüentando escolas públicas que não lhe darão condições para uma posterior formação universitária.

Quem duvida de que, assegurado a todos – afro-descendentes ou não – o acesso ao ensino básico de qualidade, a luta por uma vaga na universidade não seria mais justa e menos discriminatória.

(Correio Brasiliense, 2002).

Acerca da correção gramatical, julgue o item a seguir.

13. No último período do texto, o termo “assegurado” está no masculino singular para concordar com “acesso”.

(CESPE/UnB-2007/TSE-Adaptada) Acerca das regras de concordância, julgue o item a seguir.

14. O presidente do TSE avaliou que o sistema de votação brasileiro é “satisfatório”, tendo sido preservado a vontade do eleitor. Marco Aurélio ponderou que, diante da agilidade na apuração dos votos, a antecipação do resultado final em todo o país não é o mais importante no momento.

(CESPE/UnB-2004/TCU-Adaptada) Acerca das regras de concordância, julgue o item a seguir.

15. Ainda como parte do programa de formação supracitado, foi previsto a presença dos concursados na abertura da Sessão Plenária do TCU, dia 5 de fevereiro de 2004.

(CESPE/UnB-2004/Polícia Federal - *Questão Adaptada*) Acerca das regras de concordância, julgue o item a seguir.

16. A maior redução da violência observada nos locais onde o programa tem mais tempo de existência mostram, segundo a UNESCO, que os resultados vão se tornando melhores a longo prazo, ou seja, a proporção que a comunidade se apropriaria do programa.

(CESPE/UnB-2005/STJ-Adaptada) Acerca das regras de concordância, julgue o item a seguir.

17. A igualdade, em uma sociedade cada vez mais plural, e a reinvenção permanente da democracia ganham relevo exatamente por ser o Poder Judiciário fundamental à cidadania; para isso, é necessário que ele esteja em permanente diálogo com a sociedade brasileira, motivo e finalidade das instituições.

(CESPE/UnB-2005/TJ-BA-Adaptada) Acerca das regras de concordância, julgue o item a seguir.

18. A multiplicidade de manifestações de insurgência contra toda e qualquer disposição judicial, com invocação das garantias constitucionais de ampla defesa e devido processo, fazem com que o exame do mérito das causas seja adiado quase que indefinidamente.

(CESPE/UnB-2006/IRB-Adaptada) Acerca das regras de concordância, julgue o item a seguir.

19. Antes de mais nada, é preciso aproveitarmos a oportunidade para ressaltarmos as qualidades textuais do relatório, que inclusive contém a indicação de planos futuros de aproveitamento comercial dos produtos.

(CESPE/UnB-2004/ANVISA-Adaptada) Com base no fragmento abaixo, julgue o item a seguir acerca das regras de concordância.

Fragmento

“Mesmo os rejeitos adequadamente dispostos em aterros sanitários geram problemas, já que ocupam terras que poderiam ser usadas para a agricultura, impedem o reaproveitamento de nutrientes pelo solo, contaminam águas subterrâneas, levam à proliferação de animais e insetos transmissores de doenças e exigem um investimento alto.”

20. O emprego da flexão de plural nas formas verbais “geram”, “ocupam”, “impedem”, “contaminam”, “levam” e “exigem” justifica-se pela mesma razão: a concordância com o sujeito apenas explicitado para a primeira delas e subentendido nas demais.

(CESPE/UnB-2012/Agente da Polícia Federal)

- 1 Imagine que um poder absoluto ou um texto sagrado declarem que quem roubar ou assaltar será enforcado (ou terá a mão cortada). Nesse caso, puxar a corda, afiar a faca ou assistir à execução seria simples, pois a responsabilidade moral do veredicto não estaria conosco. Nas sociedades
- 5 tradicionais, em que a punição é decidida por uma autoridade superior a todos, as execuções podem ser públicas: a coletividade festeja o soberano que se encarregou da justiça — que alívio!

- A coisa é mais complicada na modernidade, em que os cidadãos comuns (como você e eu) são a fonte de toda autoridade jurídica e moral.
- 10 Hoje, no mundo ocidental, se alguém é executado, o braço que mata é, em última instância, o dos cidadãos — o nosso. Mesmo que o condenado seja indiscutivelmente culpado, pairam mil dúvidas. Matar um condenado à morte não é mais uma festa, pois é difícil celebrar o triunfo de uma moral tecida de perplexidade. As execuções acontecem em lugares fechados,
- 15 diante de poucas testemunhas: há uma espécie de vergonha. Essa descrição é apresentada como um progresso: os povos civilizados não executam seus condenados nas praças. Mas o dito progresso é, de fato, um corolário da incerteza ética de nossa cultura.

- Reprimimos em nós desejos e fantasias que nos parecem ameaçar o
- 20 convívio social. Logo, frustrados, zelamos pela prisão daqueles que não se impõem as mesmas renúncias. Mas a coisa muda quando a pena é radical, pois há o risco de que a morte do culpado sirva para nos dar a ilusão de liquidar, com ela, o que há de pior em nós. Nesse caso, a execução do condenado é usada para limpar nossa alma. Em geral, a justiça sumária é
- 25 isto: uma pressa em suprimir desejos inconfessáveis de quem faz justiça. Como psicanalista, apenas gostaria que a morte dos culpados não servisse para exorcizar nossas piores fantasias — isso, sobretudo, porque o exorcismo seria ilusório. Contudo é possível que haja crimes hediondos nos quais não reconhecemos nada de nossos desejos reprimidos.

Contardo Calligaris. Terra de ninguém – 101 crônicas. São Paulo: Publifolha, 2004, p. 94-6 (com adaptações).

Com referência às ideias e aos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item a seguir.

21. No período “Nesse caso (...) estaria conosco” (linhas 2 a 4), como o conector “ou” está empregado com sentido aditivo, e não, de exclusão, a forma verbal do predicado “seria simples” poderia, conforme faculta a prescrição gramatical, ter sido flexionada na terceira pessoa do plural: seriam.

(CESPE/UnB-2012/Agente da Polícia Federal)

Romance LXXXI ou Dos Ilustres Assassinos

- | | | | |
|----|---|----|---|
| 1 | Ó grandes oportunistas,
sobre o papel debruçados,
que calculais mundo e vida
em contos, doblas, cruzados, | | que profundas sepulturas
nascidas de vossas penas,
de vossas assinaturas! |
| 5 | que traçais vastas rubricas
e sinais entrelaçados,
com altas penas esguias
embebidas em pecados! | 25 | Considerai no mistério
dos humanos desatinos,
e no polo sempre incerto
dos homens e dos destinos!
Por sentenças, por decretos,
pareceríeis divinos: |
| 10 | Ó personagens solenes
que arrastais os apelidos
como pavões auriverdes
seus rutilantes vestidos,
— todo esse poder que tendes
confunde os vossos sentidos: | 30 | e hoje sois, no tempo eterno,
como ilustres assassinos. |
| 15 | a glória, que amais, é desses
que por vós são perseguidos. | 35 | Ó soberbos titulares,
tão desdenhosos e altivos!
Por fictícia autoridade,
vãs razões, falsos motivos,
inutilmente matastes:
— vossos mortos são mais vivos;
e, sobre vós, de longe, abrem |
| | Levantai-vos dessas mesas,
saí de vossas molduras,
vede que masmorras negras, | 40 | grandes olhos pensativos. |
| 20 | que fortalezas seguras,
que duro peso de algemas, | | Cecília Meireles. Romanceiro da
Inconfidência. Rio
de Janeiro: Nova Fronteira, 1989, p. 267-
8. |

Com base no poema acima, julgue o item subsequente.

22. No verso 23, a forma verbal “nascidas”, apesar de referir-se a todas as expressões nominais que a antecedem, concorda apenas com a mais próxima, conforme faculta regra de concordância nominal.

(CESPE/UnB-2011/TCU- Auditor Federal de Controle Externo)

1 Na história das ideias, são raras as proposições gerais que não se desfazem em exceções. É necessário, no entanto, generalizar e comparar, e a generalização que nos servirá de ponto de partida está entre as mais robustas de que a história das ideias é capaz. Ei-la: o grande divisor de águas no tocante à evolução da noção de progresso civilizatório e do seu impacto sobre a felicidade humana foi o Iluminismo europeu do século XVIII — a “era da razão”. A equação fundamental do Iluminismo pressupunha a existência de uma espécie de harmonia preestabelecida entre o progresso da civilização e o aumento da felicidade.

11 A meteorologia usa o barômetro para medir a pressão da atmosfera e prever as mudanças do clima. Se a história das ideias possuísse um instrumento análogo, capaz de fazer leituras barométricas dos climas de opinião em determinados períodos e de registrar as variações de expectativa em relação ao futuro em

diferentes épocas, então haveria pouca margem para dúvida de que o século XVIII deslocaria o ponteiro da confiança no progresso e no aumento da felicidade humana ao longo do tempo até o ponto mais extremo de que se tem notícia nos anais da história intelectual.

Eduardo Giannetti. Felicidade: diálogos sobre o bem-estar na civilização. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. p. 19-22 (com adaptações).

Com base no texto acima, julgue o seguinte item.

23. Preservando-se a coerência e a correção gramatical do texto, seu primeiro período poderia ser assim reescrito: É raro, na história das ideias, que se encontre proposições de natureza geral que se mantenham firmes diante de exceções.

Texto para os itens 24 e 25.

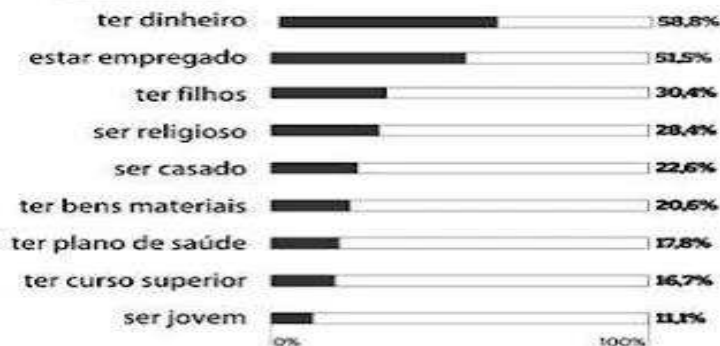
Como o brasileiro vê a felicidade

Uma pesquisa feita pela FIESP, em 2010, revela o nível de felicidade no país e o que influencia a satisfação com a vida

FATORES DA FELICIDADE

Os fatores mais importantes para se sentir feliz, segundo os entrevistados pela pesquisa

Em % (2009)



ENTRE OS SEXOS

Os homens brasileiros acreditam mais no dinheiro como fonte de felicidade



O GRAU DE FELICIDADE

Em geral, os brasileiros entrevistados se consideram mais felizes no momento atual do que no passado

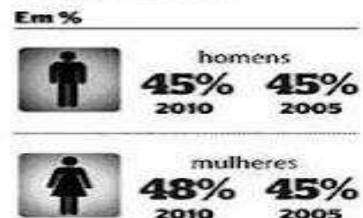
Em comparação com cinco anos atrás, porcentagem da população que se declara...



Fonte: Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)

ENTRE OS SEXOS

Média de pessoas que se declararam felizes



O mito da felicidade. In: Época. 27/5/2011. Internet: <www.revistaepoca.globo.com> (com adaptações).

Cada um dos itens a seguir apresenta uma afirmação referente aos dados da pesquisa a que se refere o texto. Julgue-os quanto à correção gramatical e à conformidade com os dados apresentados.

24. Mais de 50% dos homens e mulheres entrevistados considera o dinheiro como uma fonte de felicidade; grande parte desse grupo é formada por homens que respondem por 64% dos indivíduos que pensam assim.

25. Nota-se um decréscimo no número de mulheres que se declararam felizes quando se compara os dados colhidos em 2010 aqueles de 2005.

GABARITO

01. ERRADO	14. ERRADO
02. ERRADO	15. ERRADO
03. CERTO	16. ERRADO
04. ERRADO	17. CERTO
05. ERRADO	18. ERRADO
06. ERRADO	19. ERRADO
07. CERTO	20. CERTO
08. CERTO	21. ERRADO
09. CERTO	22. ERRADO
10. CERTO	23. ERRADO
11. ERRADO	24. ERRADO
12. ERRADO	25. ERRADO
13. CERTO	

Bons estudos e até a próxima aula!

Grande abraço!

Prof. Fabiano Sales.